ANNO XLII. NUMERO 26 — QUINTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . . [illegible]
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . [illegible]
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias [illegible] . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Quarto ming. as 5 h., 20 m. e 16 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 45 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. S. Francisco de Salles b.
30. Terça. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.
31. Quarta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1. Quinta. S. Ignacio b. m.; S. Peonio presb.
2. Sexta. ✠ A Purificação de N. Senhora.
3. Sabbado. S. Tito b.; S. Braz b.
4. Domingo. S. Andre Corsino b. c.; S. Elias b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA

DECRETO N. 3,580 DE 3 DE JANEIRO DE 1866.

Obriga ao registro na mesa de rendas de Tabatinga, e dispensa o na de Manáos as embarcações peruanas que derem entrada na alfandega do Pará.

Usando da faculdade concedida pelo art. 35 do regulamento n. 3,216 de 31 de dezembro de 1863, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. As embarcações peruanas que, na fórma do art. 29 do regulamento provisorio, mandado executar pelo decreto n. 3,216 de 31 de dezembro de 1863, derem entrada na alfandega do Pará, serão obrigadas ao registro na mesa de rendas de Tabatinga, e delle dispensadas na de Manaos, ficando alterada sómente nesta parte a disposição do referido artigo.

José Pedro Dias de Carvalho, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

DECRETO N. 3,581 DE 3 DE JANEIRO DE 1866.

Designa a ordem em que devem ser extrahidas as loterias no anno de 1866.

Hei por bem, em conformidade do art. 2º da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, que na extracção das loterias que tem de verificar-se no corrente anno se observe a ordem marcada na tabella que com este baixa, assignada por José Pedro Dias de Carvalho, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de janeiro de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

TABELLA DAS LOTERIAS QUE, NA CONFORMIDADE DO DECRETO DESTA DATA, TEM DE SER EXTRAHIDAS DURANTE O ANNO DE 1866.

1.ª A 28ª para as obras do novo hospital da santa casa de Misericordia da côrte. Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.

2.ª A 13ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

3.ª A 46ª para o melhoramento do estado sanitario. Decreto n. 528 de 14 de setembro de 1850.

4.ª A 61ª para as obras da casa de correcção. Decreto de 21 de outubro de 1835.

5.ª A 14ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,222 de 22 de agosto de 1864.

6.ª A 1ª para construcção da igreja matriz de Santo Antonio da cidade Diamantina. Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.

7.ª A 1ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

8.ª A 86ª cujo beneficio deve ser repartido pela santa casa de Misericordia da côrte, expostos, recolhimento das orphãs, collegio de Pedro II e seminario de S. José. Decreto de 23 de maio de 1821.

9.ª A 16ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

10. A 29ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte. Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.

11. A 9ª para patrimonio do hospicio de Pedro II. Decreto n. 857 de 10 de setembro de 1856.

12. A 17ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

13. A 7ª para as obras da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé. Decreto n. 966 de 4 de agosto de 1858.

14. A 3ª para as obras da igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade do Aracajú da provincia de Sergipe. Decreto n. 993 de 22 de setembro de 1858.

15. A 18ª a favor do monte pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

16. A 27ª a favor do hospital da santa casa da Misericordia da côrte. Decreto de 25 de outubro de 1839.

17. A 19ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

18. A 30ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte. Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.

19. A 20ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

20. A 47ª para melhoramento do estado sanitario. Decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850.

21. A 21ª a favor do monte-pio dos servidores do Estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

22 A 16ª a favor do hospicio de Pedro II. Decreto n. 566 de 10 de julho de 1850.

23. A 22ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

24. A 31ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte. Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.

25. A 23ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

26. A 62ª para as obras da casa de correcção. Decreto de 29 de outubro de 1835.

27. A 24ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

28. A 48ª para melhoramento do estado sanitario. Decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850.

29. A 87ª cujo beneficio deve ser repartido pela santa casa da Misericordia da côrte, expostos, recolhimento das orphãas, collegio de Pedro II e seminario de S. José. Decreto de 23 de maio de 1821.

30. A 25ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

31 A 10ª para patrimonio do hospicio de Pedro II. Decreto n. 857 de 10 de setembro de 1856.

32. A 32ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte. Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.

33. A 26ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

34. A 1ª para a parochia de Sete Lagôas, em Minas. Decreto n. 934 de 7 de julho de 1858.

35. A 49ª para melhoramento do estado sanitario. Decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850.

36. A 27ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1864.

37. A 6ª para as obras da casa de correcção. Decreto de 29 de outubro de 1835.

38. A 2ª para as obras das matrizes da villa de Oliveira e freguezia do Passa-Tempo, em Minas. Decreto n. 1,034 de 30 de agosto de 1859.

39. A 1ª a favor da [illegible] Typographica Fluminense. Decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.

40. A 4ª a favor da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes e Beneficente. Decreto n. 916 de 22 de agosto de 1857.

41. A 3ª para as obras das matrizes da provincia do Piauhy. Decreto n. 956 de 7 de julho de 1858.

42. A 2ª para as obras das matrizes de Villa-Nova, Pacatuba e Porto da Folha. Decreto n. 917 de 26 de agosto de 1857.

43. A 4ª a favor do hospital da Misericordia da cidade de S. João de El-Rei. Decreto n. 991 de 22 de setembro de 1858.

44. A 2ª para as obras das matrizes de Ubatuba, na provincia de S. Paulo. Decreto n. 997 de 22 de setembro de 1858.

45 1ª para as obras das matrizes de Nossa Senhora da Gloria de Santa Thereza do municipio de Valença, na provincia do Rio de Janeiro. Decreto n. 1,025 de 27 de julho de 1859.

46. A 1ª para as obras da matriz de Nossa Senhora do Livramento de Bannaneiras, da provincia da Parahyba do Norte. Decreto n. 1,029 de 22 de agosto de 1859.

47. A 2ª para as obras e outros objectos de que necessitarem as matrizes das parochias de Montes-Claros, Contendas e S. Romão, Januaria, Barra do Rio das Velhas, Grão Mogol e Curvello, da provincia de Minas. Decreto n. 1,030 de 22 de agosto de 1859.

48. A 1ª a favor da Bibliotheca Fluminense. Decreto n. 988 de 22 de setembro de 1859.

49. A 1ª e unica para a conclusão das obras da matriz do Espirito Santo do Mar de Hespanha, na provincia de Minas. Decreto n. 1,052 de 9 de julho de 1860.

50. A 1ª para as obras da matriz do Pilar, na Parahyba do Norte. Decreto n. 1,052 de 9 de julho de 1860.

51. A 1ª e unica para as obras da matriz da villa de Oliveira, na provincia de Minas. Decreto n. 994 de 22 de setembro de 1858.

52. A 1ª e unica para a conclusão das obras da matriz da villa Leopoldina, em Minas. Decreto n. 1,052 de 9 de julho de 1860.

53. A 2ª para as obras da matriz da Boa-Vista, na cidade do Recife. Decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.

54. A 8ª para as obras da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé. Decreto n. 966 de 4 de agosto de 1858.

55. A 2ª a favor do hospital de caridade da cidade de Maceió. Decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858.

56. A 2ª a favor do hospital da Misericordia da cidade de Jacarahy, na provincia de S. Paulo. Decreto n. 1,015 de 6 de julho de 1859.

57. A 2ª para a fundação de uma casa de caridade na villa do Curvello. Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.

58. A 11ª para patrimonio do hospicio de Pedro II. Decreto n. 956 de 7 de julho de 1858.

59. A 2ª para a construcção da igreja matriz de Santo Antonio da cidade Diamantina. Decreto n. 951 de 7 de julho de 1858.

60. A 4ª para as obras da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Aracajú. Decreto n. 993 de 22 de setembro de 1858.

Rio de Janeiro, em 3 de janeiro de 1866.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de janeiro de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Mande V. Exc. dar baixa ao soldado do 7.º corpo de voluntarios da patria Manoel Ribeiro Lima.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me indereçou Manoel Matheus da Cunha para que V. Exc. mande proceder ás averiguações que julgar necessarias afim de saber-se se é elle disertor de algum dos corpos de 1.ª linha que estiveram servindo nesta provincia.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação. Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento um exemplar impresso da consulta da sessão de justiça do conselho de estado de 23 de setembro do anno passado, decidindo que as mulheres dos consules e vice-consules estão comprehendidas na doutrina do aviso de 17 de dezembro de 1857 e devem depôr como testemunhas não em juizo, mas em sua residencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a quantia de 10$000 mensaes, que segundo o incluso requerimento pretende deixar de seu soldo nesta provincia o alferes da guarda nacional Luiz Felippe Cavalcanti de Albuquerque, que segue para a côrte addido ao 7.º corpo de voluntarios da patria.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Avista do incluso requerimento mande V. S. abonar a consignação de 30$000 que por tempo de 3 mezes pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia o alferes ajudante do 7.º corpo de voluntarios da patria Arnaud de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque para ser entregue a Antonio Joaquim Panasco.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 24$000 pela impressão de 1000 exemplares do regulamento para a exposição provincial no corrente anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Luiz Gomes Dourado a quantia de 78$600 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Agua Preta durante os mezes de julho a setembro do anno proximo passado, como se vê da inclusa conta, que para esse fim me remetteu o delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de hontem sob n. 113.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas datado de 25 do corrente e sob n. 27, não ter a empreza Mamede apesar de suas reiteradas instancias dado até agora começo a obra do enrochamento dos muros de encosto da ponte do—Cagafogo—e bem assim executado a pintura d'aquella ponte, acabo de autorisar o predito chefe a mandar fazer esses trabalhos, correndo a respectiva despeza por conta da mencionada empreza: o que declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. as 2 inclusas contas que na importancia de 98$680 vieram annexas ao seu officio de 24 do corrente sob n. 30, e são relativas ás despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa-Bella durante os mezes de outubro a novembro do anno proximo passado, tenho a dizer em resposta que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar á pessoa indicada em seu officio de 16 deste mez sómente a quantia de 61$000 por ter de deduzir-se das mencionadas contas a de 37$680 correspondente aos recrutas que se acham nellas incluidos e cujas despezas correm pelos cofres geraes.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de hontem sob n. 34, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araujo, dando por fiadores os proprietarios José Ignacio d'Avila e Antonio Francisco de Carvalho, arrematado, com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento, a obra da conclusão do raio de leste da casa de detenção, tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 26 do corrente sob n. 25, em que V. S. me participou haver Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, dando por fiador o proprietario Manoel Antonio Teixeira, arrematado com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento a obra de 9,800 metros quadrados de reboco que se fazem precisos no interior da casa destinada para o Gymnasio Provincial, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao sargento Olympio Marques da Silva, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Palmares, em officio de 18 do corrente, a importancia dos vencimentos a contar de 18 de dezembro ultimo, até 17 deste mez, do destacamento de guardas nacionaes, existente na villa d'Agua Preta.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cabrobó e Exú.—Devolvo inclusos o pret e relação que acompanharam os seus officios de 28 de novembro e 12 de dezembro do anno passado, para que V. S. mande organisalos, de conformidade com as informações da thesouraria de fazenda, constantes das cópias juntas, afim de ser satisfeita a importancia de que tratam os citados officios.

Dito ao mesmo.—Em deferimento ao incluso requerimento do tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional sob seu commando superior, Alexandre Magno Peixoto de Alencar, recommendo a V. S. que, inutilisando a guia que aqui junto, faça esse official entrar no exercicio de seu posto, visto que continua a residir nessa comarca, como declara em dito requerimento.

Dito ao conego João Chrysostomo de Paiva Torres.—Accuso recebido o officio de 26 do corrente, em que V. S. me communica ter prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de vigario geral do bispado para o qual foi nomeado pelo Exm. e Rvm. bispo diocesano; e agradeço as expressões obsequiosas que me dirige no seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. preparar e entregar com urgencia ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, que tem de seguir para a côrte acompanhando o 7º corpo de voluntarios da patria uma ambulancia contendo os medicamentos constantes da relação junta.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o juiz de orphãos do termo desta capital, recommendo a V. S. que mande admittir na companhia de aprendizes menores desse arsenal o desvalido de nome João, filho natural de Ignacia Leopoldina da Penha, não havendo inconveniente.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 25 do corrente, sob n. 27, tenho a dizer que mande fazer por conta da empreza Mamede, conforme indica em seu citado officio, não só o enrochamento dos muros de encosto da Ponte do Cagafogo, mas tambem a pintura da mesma ponte, visto não ter aquella empreza, apezar de suas instancias, dado começo a esses trabalhos que são da competencia della.

Dito ao Dr. juiz de direito de Tacaratú.—Em resposta a sua consulta de 5 do corrente, tenho a dizer-lhe, que o decreto n. 3,373 de 7 de janeiro do anno passado, comprehende entre os substitutos dos juizes de direito, os supplentes dos juizes municipaes, como melhor se reconhece do parecer do conselho de estado, que acompanhou o referido decreto.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. engajar para o serviço da companhia sob seu commando, o paisano Francisco Arcelino Craibeira, que para isso foi julgado apto.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir que da quantia de 98$680, em que, segundo as duas contas que vieram annexas aos seus officios de 15 do corrente, sob ns. 57 e 58, importavam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa-Bella, durante os mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, mandei pagar sómente a de 61$, por ter de deduzir-se das mencionadas contas, de conformidade com o parecer da contadoria da thesouraria provincial, a somma de 37$680, correspondente aos recrutas contemplados nas preditas contas, a qual deve ser satisfeita pela thesouraria de fazenda, em vista do competente pret em duplicata.

Dito ao juiz de paz da freguezia do Altinho, Dionisio Rodrigues Jacobina.—Communico a Vmc. em additamento ao meu officio de 20 do corrente, que as laminas e tubos de puz vaccinico, solicitadas em seu officio de 11 do corrente, não lhe podem ser por ora fornecidos, visto que, segundo me declarou o Dr. commissario vaccinador provincial em data de 26 deste mez, tem-se mostrado infructifera, tanto a semente aqui conservada, como a vinda da Europa.—Igual mutatis mutandis ao cirurgião da camara municipal da cidade da Victoria.

Portaria.—O presidente da provincia resolve exonerar, a seu pedido, a Carlos Joaquim de Souza do posto de alferes em commissão, da 4ª companhia do 7º corpo de voluntarios da patria.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, datada de 12 de dezembro ultimo, resolve transferir para a 2ª companhia do batalhão n. 18 de infantaria daquelle municipio o alferes da 7ª companhia do mesmo batalhão, José Antonio de Arruda, que assim o pedio.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte no lugar que existe vago para passageiro de estado, no vapor *Santa Cruz*, a Vital José de Freitas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquetes façam transportar no vapor *Santa Cruz*, por conta do ministerio da guerra, os officiaes e praças de pret do 7º corpo de voluntarios da patria, que tem de seguir para a côrte bem como a bagagem do mesmo corpo.—Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

— 29 —

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Approvando a deliberação que V. Exc. tomou como me participou em seu officio n.º 178 de 27 do corrente de mandar o sargento ajudante Marcolino Augusto da Silva Villar servir provisoriamente o emprego de amanuense da enfermaria militar, expeço nesta data as convenientes ordens para ser considerado despedido do mesmo emprego o paisano Ulisses da Silva Guimarães a contar do dia 26 deste mez: o que lhe declaro para seu conhecimento.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Visto que foram considerados incapazes em inspecção de saude por molestias como consta do officio de V. Exc. n.º 179 de 27 do corrente o 2.º cadete do 6.º corpo de voluntarios José Nicoláo de Souza e os guarda nacionaes Antonio José Herculano que faz parte do 2.º batalhão destacado e Manoel Evangelista Borges actualmente recolhido ao deposito mande V. Exc. eliminalos do serviço; declarando-me a que corpos da guarda nacional pertencem os dous ultimos para se ordenar a substituição delles.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar a cerca do que pede no incluso requerimento o alferes da guarda nacional do Rio-Grande-do-Norte Ludgero Vital de Bastos.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. [illegible] da 2.º batalhão de [illegible] destacado ao serviço da guerra [illegible]

e servir-lhe de administrador de um estabelecimento rural.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por copia o officio que em 22 do corrente me dirigio o director interino das obras militares, para que V. Exc. se sirva de toma-lo em consideração, providenciando convenientemente em ordem a regularisar-se o consumo de gaz nos quarteis e estabelecimentos militares, diminuindo-se o excessivo desperdicio que custa actualmente a illuminação d'aquelles estabelecimentos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que em vista da conta junta, e não havendo inconveniente, mande pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho, conforme solicitou o director do arsenal de guerra em officio de hoje, sob n.º 1, a quantia de 38$320, proveniente dos annuncios mandados publicar pelo concelho de compras do mesmo arsenal no *Diario de Pernambuco* durante os mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. em duplicata, conforme solicitou em officio de 4 do corrente, sob n.º 14, as contas relativas ás despezas feitas durante os mezes de setembro e outubro do anno proximo passado com o sustento dos recrutas e desertor contemplados em ditas contas, os quaes estiveram recolhidos a' cadeia do termo da Escada e tiveram destino, como se vê do officio junto por copia expedido pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia em 24 deste mez e sob n.º 105, e em resposta ao seu citado officio tenho a dizer que mande pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças a quantia de 19$400 em que importam as mencionadas contas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Expeça V. S. as suas ordens para que a mestrança desse arsenal se apresente hoje ao capitão do porto, afim de proceder a uma vestoria no hiate *Sergipano* a' requisição do respectivo proprietario.

Dito ao director interino das obras militares.—Póde Vmc. ajustar a execução da caiação e pintura a' cóla das barras, rodapés e tecto da enfermaria militar, com José Pereira de Alcantara do O, que, segundo o seu officio n.º 101 de 27 do corrente, se propoz a faze-las pela quantia de 399$000.

Dito a' camara municipal do Páo d'Alho.—Concedo a autorisação que pede a camara municipal da villa do Páo d'Alho em seus officios de 20 de dezembro proximo findo e de 19 do corrente para despender no exercicio de 1865 a 1866 as quantias de 150$000 com os vencimentos do fiscal dessa villa e de 120$000 com os do correio do cemiterio, visto não ter sido consignada na lei do orçamento vigente a quota para pagamento d'aquelles empregados.

Dito aos empreiteiros dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos.—Declaro aos Srs empreiteiros dos trilhos urbanos desta cidade a' povoação de Apipucos para seu conhecimento que nesta data approvei o projecto para a ponte sobre o rio Capibaribe com as declarações feitas em seu officio de 22 do corrente e no do chefe da repartição das obras publicas de 17, n.º 14. de que ja' lhes remetti copia em 18 tudo deste mez.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem até Maceió, em lugar de prôa destinado a passageiros de estado, no primeiro vapor que seguir para o sul, a' Delfina Josephina da Silva.

Despachos do dia 27 de janeiro de 1866.

Alferes Carlos Joaquim de Souza.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Francisco Severiano Marques da Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Antonio Xavier Bragânça.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

José Fracisco Carneiro Monteiro.—Siga no vapor *Tocantins*.

José Francisco Lins.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Justino Francisco dos Santos.—Declare o supplicante o batalhão a que pertence.

Manoel Ribeiro Lima.—Indeferido em vista da informação do marechal commandante das armas.

— 29 —

Tenente Joaquim Lopes Machado.—Passe portaria prorogando por seis mezes a licença com que se acha o supplicante.

José d'Avila Bittencourt Neiva.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença sem vencimentos a que tiver direito o supplicante.

José Nicoláo Beserra.—Tendo passado em julgado a sentença que condemnou o supplicante não tem lugar o que requer não obstante a ordem de *habeas corpus*, pela qual foi posto em liberdade.

João Baptista da Luz.—Informe o Sr. inspector do thesouraria de fazenda.

João Manoel Velloso.—Como pede, sendo este apresentado ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Luiz de França d'Oliveira Lima.—Informe o Sr. administrador do correio.

Lidia Custodia de Miranda.—Junte certidão de casamento, ou attestados de pessoas que conheçam a supplicante.

Manoel Ferreira d'Oliveira.—Não tem lugar.

Paulino José Celestino.—Prove o allegado.

Silvino Bento Zidames.—Opportunamente será attendido.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor brasileiro *Gerente*, do Rio, Bahia e Alagoas, sendo portador de jornaes da segunda até 27 e da terceira até 30 do passado. Da corte nada adianta elle, por ter sahido antes do vapor francez, que ante-hontem tocou em nosso porto. A's noticias da corte, que publicamos em nosso numero de hontem, apenas temos a accrescentar as seguintes, que trancrevemos do *Jornal do Commercio*:

« Da ordem do dia n. 494 expedida pela repartição do ajudante general em 11 de Janeiro extrahimos o seguinte:

« Publica-se de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado nos negocios da guerra as disposições e occurrencias abaixo transcriptas, afim de que cheguem ao conhecimento do exercito e tenham a devida execução.

« Por decreto de 3 do corrente houve por bem S. M. o Imperador conceder as honras do posto de coronel e o uso dos respectivos uniformes, ao capitão honorario do exercito Fidelis Paes da Silva coronel de commissão, commandante do 16º corpo de voluntarios da patria, em attenção aos serviços prestados na guerra actual contra a republica do Paraguay.

« Tendo chegado ao conhecimento do governo imperial, por participação do Exm. Sr. vice-almirante, commandante em chefe da esquadra brasileira no Rio da prata, que o contingente do 4º batalhão de infantaria, que desde o começo da campanha actual serve na força naval bloqueadora do Paraguay, tem sido sempre auxiliar prestimoso em todas as glorias que a marinha nacional tem sabido conquistar [illegible] campanha: S. Exc. o Sr. ministro da guerra, por este motivo manda elogiar os officiaes e as praças de pret que fizeram parte do referido [illegible].

« S. Exc. o Sr. [illegible] recommendar a fiel observancia [illegible] [illegible]

Nomeações.—[illegible] do corpo do estado maior de 1ª classe [illegible] Wood, commandante militar da provincia, de Minas-Geraes, para o mesmo lugar na de Goyaz, ficando extincto aquelle commando.—Aviso de 28 de dezembro findo.

« Do coronel do dito corpo José Joaquim de Carvalho para commandar uma brigada formada das forças reunidas na provincia de Goyaz, e com ella seguir a incorporar-se ás forças commandadas pelo Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão, a quem deverá interinamente substituir, quando impedido no respectivo commando.—Aviso de 28 de dezembro findo.

« Do coronel do corpo do estado maior da 2ª classe, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, para exercer interinamente o lugar de commandante das armas da provincia da Bahia.—Em 4 do corrente.

« Do padre José Corrêa Dias de Moura, para capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito.—Decreto de 5 do corrente.

« Foram appravadas.

« A do alferes da guarda nacional da provincia de Sergipe, José Sotero de Menezes, feita pela respectiva presidencia em 18 de outubro do anno proximo findo, para tenente de commissão do corpo de voluntarios da patria em organisação na mesma provincia.

« A do sargento José Felisberto de Freitas, pelo commandante em chefe do exercito em operações fora do Imperio em 13 de dezembro findo, para alferes de commissão do 1º corpo da brigada ligeira de voluntarios.

« As nomeações feitas pelo dito commando em chefe dos officiaes de commissão abaixo declarados para os seguintes corpos de voluntarios que se achão incorporados ao mesmo exercito.

« 1º corpo de voluntarios da patria, para major o capitão do 13º de infantaria Francisco Bibiano de Castro.

« 2º corpo de voluntarios da patria, para major, o capitão do 12º batalhão de infantaria Antonio Pedro de Oliveira.

« 1º corpo da brigada ligeira de voluntarios, para tenente o cidadão Antonio José de Freitas; para alferes porta estandarte, o cidadão Antonio Joaquim Gonçalves.

« 2º corpo da mesma brigada, para capitão da 4ª companhia, o tenente do 1º corpo Joaquim Verissimo Pinheiro; para alferes porta estandarte o cidadão Antonio Nunes da Graça.

« 3º corpo da mesma brigada, para alferes porta estandarte, o 1º sargento Pedro Torres Candal.

« 4º corpo da mesma brigada, para alferes porta estandarte, o alferes Serafim Augusto da Cruz.

« Demissão do serviço do exercito.—Por decreto de 5 do corrente foi concedida ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João José de Cerqueira Lima, a demissão que pedio do serviço do exercito.

« Foram dispensados dos postos de commissão que tinham no mesmo exercito:

« O alferes de commissão Luiz Ferreira de Mello, do contingente de voluntarios organisado em Nitheroby, como requereu, em consequencia de incapacidade physica.

« O alferes do 30º corpo de voluntarios da patria Luiz Ernesto de Oliveira e Pio Francisco do Santo.

« Foi approvada a dispensa concedida pelo commando em chefe do exercito em operações fóra do imperio, em 13 de dezembro findo, ao tenente-coronel Antonio Antunes da Porciuncula Costa, da commissão do posto e do commando do 2º corpo da brigada ligeira de voluntarios, por assim o haver pedido em consequencia do seu máo estado de saúde.

« Licença concedida.—Ao tenente-coronel em commissão Francisco Joaquim Pinto Pacca, commandante do 7º corpo de voluntarios da patria tres mezes para tratar de sua saúde nesta côrte; contando-se esta licença da data em que deixou o commando do mesmo corpo.

« Dispensa do serviço para estudar.—Ao 2º cadete do 3º batalhão de artilharia a pé Constancio Antonio da Franca Amaral, para matricular-se na escola preparatoria desta côrte, no corrente anno.

» Reforma.—Foram reformados, na conformidade das disposições do § 1 do art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço:

« O coronel do corpo de estado maior de 2ª classe Innocencio Eustaquio de Araujo, e 1º cirurgião do corpo de saude Dr. Joaquim José de Araujo.—Decreto de 5 do corrente mez.

« O coronel José Vicente de Amorim Bezerra, majores Diogo Garcez Palha e Antonio José Ferreira Cavalcanti, e capitaes Berardo Joaquim Corrêa, todos do corpo de estado maior de 2ª classe, Francisco José de Menezes Amorim, do 5º regimento de cavallaria ligeira, João Maria de Mello e Francisco Xavier Corrêa da Conceição, do 4º batalhão de infantaria; Manoel Moreira da Rocha, do 14º batalhão da mesma arma; e tenente quartel-mestre do 19º da mesma arma José Maria de Pinho.

Designação de reforma.—A do capitão do 1º regimento de cavallaria ligeira Francisco Henrique de Noronha, é no mesmo posto, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis do 1º de dezembro de 1841 e 14 de julho de 1855.—Patente de 29 de novembro do anno proximo passado.

« Condecoração.—Cavalleiro da ordem da Rosa, o 2º tenente do 1º regimento de artilharia a cavallo, José Manoel Teixeira Rios.—Decreto de 18 de fevereiro e diploma de 18 de março do anno proximo passado.

« Fallecimentos.—Dos Srs. cirurgião-mór de divisão em commissão Dr. José Sergio Ferreira, em 5 de dezembro findo, no acampamento do exercito em operações fóra do imperio.

« Do tenente do 3º corpo de voluntarios da patria Francisco José Barbosa, em 27 de novembro do anno proximo passado, no mesmo exercito.

« Do tenente do 33º corpo de voluntarios da patria Sebastião Gomes de Andrade, em 7 de dezembro findo, em marcha para o mesmo exercito.

« Do 2º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé, addido ao 1º da mesma arma, Dionisio Eusiario Pereira, em 14 de dezembro findo, no mesmo exercito.

« Do alferes de commissão do 6º batalhão de infantaria Procopio Antonio Rodrigues, em 6 de dezembro findo, no mesmo exercito.

« Do alferes ajudante do 26º corpo de voluntarios da patria Antonio Nunes Cardoso, em 8 de dezembro findo, no mesmo exercito.

« Do tenente reformado Antonio Eleuterio dos Guimarães, em 27 de novembro do anno proximo passado, na provincia de Goyaz.

» Do tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Felicissimo Pinto Braga, em 28 de novembro do anno proximo passado, no hospital ambulante do exercito em operações fóra do imperio.

« Do tenente do 4º regimento da mesma arma Francisco Ferreira da Rocha, em 17 de novembro do anno passado, no mesmo hospital.

« Do capitão do 16º batalhão de infantaria Domingos Eustaquio da Cunha, em 19 do dito mez, no mesmo hospital.

« Do [illegible] do 6º batalhão de infantaria Francisco José de Souza Neiva, em 30 do dito mez, no mesmo hospital.

« Do alferes do 26º corpo de voluntarios da patria Antonio Por Deus Junior, em 20 do dito mez, no mesmo exercito.

« Do cirurgião [illegible] do exercito João Baptista Teixeira, em [illegible] de dezembro do anno proximo passado, na provincia de Matto-Grosso.

« Do [illegible] reformado José Fernandes de Araujo, em 6 do corrente mez nesta côrte. »

— Lê-se no *Correio Mercantil* de 26 do passado:

« Consta-nos que foram nomeados:

« Para inspector da thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Sul, o chefe de secção do thesouro nacional Sr. Antonio Luiz Fernandes da Cunha, que servia o cargo de inspector da alfandega da cidade do Rio-Grande.

« Para inspector desta alfandega, o official da directoria geral do contencioso Sr. Dr. Eleuterio Augusto de Athayde.

« Por aviso de 22, mandou-se abonar a etapa de de 1$000 diarios, nos termos do decreto n. 1254 de 8 de julho e imperial resolução de 26 de outubro do anno proximo findo ao alferes reformado Mariano José de Oliveira.

« Por portaria do ministerio da guerra de 19 do corrente foi concedida ao capitão reformado Manoel Gonçalves Coelho a demissão que pedio do lugar de escripturario da 3.ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.

« Por portaria da mesma data foi nomeado para aquelle lugar o amanuense da mesma repartição João Carlos da Costa Valladares. »

S. PAULO.—Lê-se na *Revista Commercial* de 20 do passado:

« Hontem (17), após uma calma suffocante e prolongada, cheio sobre a cidade ás 2 para 3 horas da tarde, uma medonha trovoada, acompanhada de forte tufão e graniso, que durou cerca de uma hora.

« Cahiram pedras do tamanho de ovos de pomba, as quaes rebentaram as vidraças de muitas casas ficando quasi todas estas alagadas pela agua da chuva que invadia portas e janellas.

« Deram-se na cidade e seus arredores alguns estragos que passamos a relatar. Por ora constam-nos os seguintes:

« Cahio um raio na torre da matriz desta cidade, o qual torceu o gallo que lhe serve de coruchéo, e, descendo por ella abaixo, entrou no corpo da igreja; alli perfurou ambas as paredes lateraes, rasgou uma colcha de damasco que estava em uma das tribunas, e indo ao côro arrancou a moldura inferior do gradeamento, lançando os estilhaços, além de grande quantidade de caliça, junto ao altar mór; descobrio mais grande parte do telhado do corpo da igreja do lado da Epistola. As pedras da saraiva quebraram alguns vidros das vidraças, atirando a' rua um caixilho que estava collocado na janella do sotão da igreja, na capella-mór. O mesmo raio fez ainda outros pequenos estragos de menos importancia.

« Cahio outro raio na rua Direita sobre a frente da casa de morada do Sr. José Teixeira da Silva Braga, felizmente sem fazer mal a pessoa alguma e poupando alguns *caipiras* que estavam no armazem. A faisca electrica damnificou bastante uma das tres portas do edificio e fez uma racha n'uma das paredes lateraes.

« Cahio terceiro raio sobre a casa de José Gomes Leal na mesma rua Direita, offendendo de leve um dos officiaes empregados na sua sapataria.

« No porto adornou tocando com as vergas na agua, o lúgar lubekense *Beethoven*; não tardou, porém, em reassumir a sua posição natural.

« Alguns outros navios desatracaram com a força do vento e soffreram pequenas avarias.

« Viraram duas canôas, perecendo d'uma dellas um allemão empregado na fabrica de cal de Paquetá e n'outra um preto velho.

« Muias casas ficaram com o telhado descoberto, cahiram arvores em quintaes, e alguns armazens soffreram avarias nos generos depositados.

« Ha bastantes a nós não ha memoria nesta cidade do um temporal tão violento. »

« O correio chegado a 13 de Iguapé pouco adianta.

« A epidemia parecia declinar na cidade, onde comtudo ainda se davam casos fataes: nas margens, porém, dos rios da Ribeira e Jacupiranga assolava com crescente intensidade, tendo ja' fallecido muitas pessoas, principalmente nas do ultimo, onde de poucos dias haviam morrido vinte e tantas pessoas.

« Em Cananéa apparecêra tambem a enfermidade, e reclamavam soccorros de Iguapé. »

BAHIA.—Falleceram o secretario da relação ecclesiastica Raymundo Barroso de Souza, e o lente da Faculdade de Medicina Dr. Antonio José Alves.

— Depois de alguns dias de demora, seguira para o norte, a não franceza *Jean Bart*, que anda em viagem de instrucção com 104 aspirantes, fóra os officiaes de bórdo.

Sahindo de Brest, em sua execursão transatlantica, o primeiro ponto que procurou, e onde tocou, foi a ilha de S. Sebastião, e d'ahi tem seguido por varios portos do Brasil.

Monta 100 boccas de fogo, mas só traz metade, e tem 600 praças de marinhagem.

Todo o armamento é modernissimo.

Navega a' vela e a' vapor.

— No dia 25 tocaram no porto o vapor americana *Havana*, procedente de New-York, e o inglez *Ptolomy*, do Rio de Janeiro.

— Ficava no porto a barca de guerra hollandeza *Helden*, de Nieumediep para Batavia.

— A falta de dinheiro tornava-se cada dia mais sensivel, e deu lugar a elevarem as casas bancarias o premio a 9 e 10 %, segundo o prazo.

— Assumira o commando das armas o coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

— Achava-se no porto, com destino a Montevidéo, o vapor de guerra hespanhol *Colon*, do commando do capitão de fragata D. Tolio Sancher Ocaña.

— O Exm. presidente da provincia fizera uma viagem aos rios Pardo e Jequitinhonha, e do resultado dá conta da seguinte fórma o *Jornal*:

« A viagem do Exm. Sr. presidente da provincia aos rios Pardos e Jequitinhonha, no intuito de por si mesmo explorar a sua navegabilidade a vapor, e de reconhecer a conveniencia de estabelecer-se alli um nucleo de colonisação estrangeira, deu em resultado a convicção de que são ambos elles navegaveis por vapores de dimensões apropriadas, e de que offerecem vantagens extraordinarias á producção agricola.

« Os quatro emigrados americanos, que ha pouco tempo chegaram a esta capital, e que S. Exc. associara aquella excursão, admiraram a luxuriante vegetação que ha nas margens desses rios, e mostraram-se dispostos a cultivar os seus terrenos.

« Por meio do Canal Poassú, que communica o Rio Pardo com o Jequitinhonha, poderá' a villa de Cannavieiras vir a ser o entreposto do commercio de Minas com esta provincia, evitando-se que passem as embarcações com os seus carregamentos pela barra de Belmonte. Para tornar-se, porém navegavel o referido canal, não pequeno dispendio se faz preciso. Acha-se obstruido por immensos troncos de madeiras que nelle jazem, e as suas muitas sinuosidades, impedem o livre transito das mesmas embarcações.

« Em todo o caso a barra de Belmonte presta-se muito bem a vapores de calado apropriado ás suas aguas,—e sem auxilio do canal Poassú—poderá' o Jequitinhonha ter a sua navegação especial e separada de Cannavieiras—(Rio Pardo.)

« A exploração fluvial, effectuada por S. Exc. se chegou a ser um trabalho fatigante, em recompensa promette um futuro lisongeiro ás rendas da provincia, [illegible] fontes de riqueza que permaneciam [illegible], e será a emigração americana [illegible].

« A [illegible] pelo Exm. Sr. [illegible] [illegible]

ILEGÍVEL

« Foram dia dias aproveitados pela actividade [illegible] de administrador para ver, observar e informar-se [illegible] de tudo quanto podia servir a idéa do progresso [illegible] que alli o levou. »

— Chegaram, procedentes de Pernambuco [illegible] 17, a escuna [illegible] o hiate [illegible] II e o brigue hamburguez *Vajade*; a' 20, [illegible] inglez *Agnes*, e a barca dita *Doon*; a' 21 [illegible] gue *Adolpho*, a sumaca hespanhola *Prem*[illegible] patacho *D. Luiz*.

— Sahio para Pernambuco, no dia 18, a [illegible] nacional *Quarum*.

ALAGOAS.—Devia ter lugar, no dia 28 do passado, a benção e assentamento da primeira pedra do cemiterio publico de Jaraguá.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Consta-nos que desde sexta-feira ultimo voltam ou são devolvidos os jornaes e as cartas, que pelo correio publico se enviam para a Escada.

Não sabemos que fundamento haja para isto dar-se; mas sendo bem detrimentoso tal proceder para o publico, cumpre-nos solicitar de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia a providencia que no caso couber, uma vez que não podemos reconhecer direito da parte do director da estação daquelle lugar para semelhante devolvimento, e menos ainda competencia para tal arbitrio.

— Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para os artigos, que hoje publicamos sob a assignatura do digno ex-juiz de direito de Flôres o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, pessoa de inteiro credito, e que muito se tem distinguido na acquisição de voluntarios, entregando seu proprio filho e outros parentes ao serviço da patria.

E' doloroso que quando os membros da opposição se apresentam auxiliando o governo nesta grave emergencia, os agentes do mesmo governo, aquelles que gosam de todas as vantagens das posições, levantem obstaculos á execução do pensamento nacional, que todo se absorve na debellação do Paraguay! Esperamos que taes escandalos não fiquem impunes, e que se saiba que não ha ninguem privilegiado em Pernambuco, e superior á sancção das leis.

— Segue hoje no vapor *Gerente*, que se dirige aos portos do norte o Exm. Sr. coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, a tomar conta do commando das armas da provincia do Amazonas, para o qual fôra ultimamente nomeado.

Annunciando a retirada dentre nós do Sr. coronel Veiga Pessoa, rendemos um tributo de respeito e consideração ao caracter nobre e distincto deste veterano militar, que tem sabido conquistar as sympathias nas differentes commissões de que tem sido encarregado nesta provincia, nos longos annos que reside entre nós, quer como militar reconhecidamente probo, activo e honesto, quer como simples cidadão, prestando sempre bons e relevantes serviços a causa publica.

E, pois, dando expansão aos sentimentos de fina estima e consideração que dedicamos a pessoa do Sr. coronel Veiga Pessoa, felicitamos-lhe pela distincta e acertada escolha que acaba de fazer o governo imperial de S. Exc. para commandar as armas daquella provincia e aos seus habitantes, pela boa acquisição que acaba de obter.

— E' este o resultado da votação do collegio do Granito, pertencente ao 5º districto eleitoral:

Dr. Buarque	20
Dr. Jansen	20
Dr. Tiburtino	20
Vigario Francisco Pedro	20
Vigario Burgos	20
Dr. Morgulhão	18
Vigario Lopes	14
Conego Campos	3
Dr. Portella	3

— O agente Olympio continúa hoje o leilão de grande quantidade de objectos de ouro, tem vendido já muita quantidade tudo por preços baratos, dá principio as 11 horas em seu armazem a rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Ao governo imperial acaba de ser apresentada, por parte da nossa *Associação Commercial Beneficente*, a seguinte representação:

« Senhor.—A Vossa Magestade Imperial se dirige a Associação Commercial Beneficente, representante do commercio da provincia de Pernambuco, para sujeitar ao alto conhecimento da Vossa Magestade Imperial as difficuldades que encontra a praça de Pernambuco no movimento de fundos entre esta e outras praças do imperio, principalmente a do Rio de Janeiro: e confiada na sabedoria e illustração de Vossa Magestade Imperial, aguarda as providencias necessarias para se não fazel-as cessar ao menos minorar os seus funestos effeitos.

« Senhor.—A praça de Pernambuco além das estreitas relações que mantém com a do Rio de Janeiro pelas numerosas e amplas operações que entre ambas se realisam, recebe grande somma de capitaes que são cambiados das praças do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul, para a do Rio de Janeiro, afim de serem remettidos para esta, em troca das importantissimas expedições que esta provincia para alli realisa annualmente.

« Para desenvolvimento destas transacções tem tido sempre esta praça mais ou menos facilidade e commodidade, quer por meio de saques, quer por remessas mesmo de dinheiros.

« Nestes ultimos tempos, porém, depois das medidas adoptadas pelo governo em referencia ao banco do Brasil, isentando-o as suas caixas filiaes do troco das respectivas notas em ouro, tem encontrado grave difficuldade nos meios de realisar o embolso de seus capitaes.

« Não se podendo obter notas geraes, unico meio e o mais prompto para se fazerem remessas, e nem o troco das notas do banco do Brasil, é neste estado critico e anormal que o banco do Brasil entendeu estabelecer condições onerosas para a venda de seus saques a favor desta praça; e pois cabe ao governo de V. M. Imperial tomar alguma providencia para que não continue o commercio a soffrer com tão estranha situação.

« Como providencia sem duvida proficua pede a supplicante permissão a V. M. Imperial para lembrar que conviria que o governo de Vossa Magestade Imperial se não ordenasse ao menos influisse para que o banco do Brasil se habilitasse a saccar em favor desta praça, e contra a caixa filial com condições menos onerosas, quer quanto a premio, quer quanto ao praso do vencimento dos saques, como outr'ora fazia com vantagem para o commercio.

« A difficuldade proveniente da situação exposta cada vez se aggravará mais com o importantissimo augmento de entradas de algodão e assucar nestes mezes de safra e sua respectiva exportação.

« O commercio da provincia de Pernambuco pela sua actividade e desenvolvimento merece que o governo de V. M. Imperial lhe preste a mais séria attenção, evitando assim os terriveis effeitos que poderia produzir uma crise quando não desastrosa ao menos prejudicial não só ao commercio como a agricultura.

« Importantes como são os valores do algodão e assucar que esta provincia exporta, e realisadas nesta praça as vendas dos productos das praças de Maceió, Parahyba e Rio Grande do Norte, não pequenos capitaes são precisos, e nestas circunstancias o auxilio dos estabelecimentos de desconto é indispensavel para o augmento do meio circulante.

« A Associação Commercial desta praça, conhecedora de suas palpitantes necessidades leva tambem ao esclarecido conhecimento de V. M. Imperial a necessidade de que a caixa filial do banco do Brasil estabelecida nesta provincia corresponda aos fins de sua instituição, habilitando-se a fazer descontos, para que assim preste a provincia a utilidade que é de esperar de sua instituição, e não sirva apenas aos interesses da caixa matriz e dos associados, e em prejuizo dos interesres do commercio em geral, como o governo de V. M. Imperial teve em vista autorisando sua creação, e dotando-a de immensos favores.

« As transacções commerciaes desta praça, importantes como são, precisam para o seu regular desenvolvimento de auxilio de capitaes como meio circulante, tanto mais quanto o novo banco de Pernambuco não tem podido descontar, por ter sido obrigado a recolher a sua emissão em consequencia da [illegible] obrigação [illegible] pagar em ouro [illegible]

« A situação difficil em que se acha esta praça é bem manifestada pela taxa do desconto de [illegible] 13 e 14 1/2 e o cambio sobre Londres de 26 1/4 a 28 3/4.

« Grave como é a difficuldade, espera a supplicante que V. M. Imperial se dignará attender a esta justa petição dando remedio prompto [illegible] praça de Pernambuco [illegible] tuação, que [illegible] Estado. »

— A festa da Senhora [illegible] Amaro das Salinas tem lugar [illegible]

[illegible] respectiva bandeira, que percorrerá varias ruas [illegible] acompanhamento de [illegible] musica.

[illegible] o Rvm. padre Sebastião [illegible] sendo regida a orchestra pelo [illegible] Pereira de [illegible]

[illegible] a noite uma ladainha, [illegible] descerá a bandeira, afim de ser con[illegible] da nova juiza com as mesmas [illegible] seu levantamento.

[illegible]-se no domingo ultimo a festa de Nossa Senhora da Conceição da estrada de João de Barros, sendo o acto celebrado com pompa, e havendo grande concurrencia de fieis.

Merecem elogios, segundo d'alli nos informam, os festeiros, pois tudo envidaram para o festejo da Santa Virgem, cujo culto ia alli em negligencia.

— Hoje ha uma esplendida partida no Monteiro.

— O orador sagrado da festa da Sra. do Bom-Parto, em Olinda, é o Rvm. padre Antonio de Mello e Albuquerque.

— De Garanhuns nos escrevem em data de 21 de janeiro ultimo:

« No dia 17 do corrente marchou para o termo do Buique, por ordem do Dr. chefe de policia, a força de policia que aqui estava, composta de quarenta praças. Deu motivo a isto uma morte que ultimamente alli houve, e que julga-se praticada pelos mesmos individuos que em fins do anno passado tomaram alguns recrutas commettendo tres assassinatos, e que acham-se refugiados na freguezia do Sant'Anna, pertencente a provincia de Alagoas, e limitrophe da freguezia de Panema: taes individuos, além deste assassinato, pretendem fazer outros, sendo um dos ameaçados um genro do tenente-coronel José Afro, o qual veio a esta villa pedir providencias ao Dr. chefe de policia.

« Felizmente Ferreira Pimentel voltando para sua casa ao amanhecer do dia 19 deste mez, de uma viagem que fizera a esta villa, encontrou seu cunhado Nemesio de Tal, com sua mulher de quem era amasio. Pondo-se em fuga os adulteros, Felismino foi em seguimento destes, e encontrando de novo o cunhado, deu-lhe um tiro, do qual unicamente empregou-se-lhe um caroço em uma das pernas: este facto deu-se em Queimada da Onça deste termo.

« No mesmo dia 19, veio entregar-se ao Dr. chefe de policia José de Tal, um dos autores do attentado de Palmeira. Com este acham-se presos nove, e o numero das armas tomadas já excede de 200. »

— Hoje se extrahirá a 6ª parte da 5ª loteria (46ª), á beneficio da Santa Casa de Misericordia, sendo o maior premio 6:000$.

— Leilão hoje, na rua da Cadeia n. 8, pelo agente Martins, de moveis, joias, relogios, miudezas e outros objectos.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

No sabbado 3 do corrente, as 7 horas da noite, será alvorada a bandeira de Nossa Senhora da Conceição do Beberibe com toda a pompa e brilhantismo, havendo em seguida vespera, e no dia seguinte 4 tera' lugar a festa, sendo orador o Rvd. padre mestre pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo, o templo estara' brilhantemente ornado pelo Sr. Innocencio Rodrigues de Miranda, a musica de orchestra sera' dirigida pelo Rvd. padre mestre frei Candido Ferreira da Cunha, cantando um dos solos o Sr. Ramonda, a musica militar do 3.º batalhão da guarda nacional do Recife, dirigida pelo Sr. Chagas, não só acompanhara' a bandeira, mais tocara' a maior parte do dia mui lindas e variadas peças, no *Te-Deum* ainda pregara' o Rvd. padre mestre frei Joaquim do Espirito Santo.

O fogo é feito pelos insignes artista os Srs. Viuva Rufino Filhos, havendo durante o dia variados divertimentos, balões, etc. a igreja esta' aberta aos devotos até o dia 5, é de esperar concurrencia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 30 de janeiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do Dr. Delegado da capital, Maria Francisca da Conceição e Ludgero Antonio da Silva, como criminosos de morte; e José Julio da Veiga, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Willia Monhallam, e William Xichonder, inglezes, á requisição do respectivo consul; Manoel Azevedo Maia, para correcção.

A' ordem do de S. Antonio, Joaquim, escravo de Antonio de Medeiros, para correcção.

A' ordem do de S. José, Delfina ou Alexandrina Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do da Bôa-Vista, Maria Joaquina Barbosa, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Gerente*, sahido dos portos do sul:

Vicente de Mello Wanderley e sua familia, Trajano Augusto de Carvalho e sua familia, Joaquim Mariano de Oliveira, José Augusto da Veiga Ornellas e seu criado, Antonio José Gesteira, João Pereira Araujo Pinho e 1 escravo, Dr. Ignacio Alcebiades Velloso, sua familia e 1 escrava, Margarida Velloso, Francisco Moncono Lima, Penho Augusto de Lima e 1 escravo, Jorge Azevedo Parahiba, Manoel Barreto Dantas, Antonio Francisco Guimarães, capitão João Lourenço Araujo, 1 soldado acompanhando o réo João da Costa Junior, Mariano Lopes Rodrigues, Joaquim Dias de Almeida Costa, José Joaquim Dias Ferreira, Pedro Claudino Duarte, Nataniel Fernandes de Araujo, Francisco Firmino do Nascimento Jatiba', Manoel Erarasto de Souza Cotrim, José Luiz Soares, Antonio Joaquim de Faria, Claudino Affonso de Carvalho, Ignacio Manoel Esponosa, José Francisco Taboca, Damazio Francisco do Nascimento, Antonio Teixeira Pinto, João José de Miranda, Manoel Pereira Camello, João Nunes Trigueiro, José Manoel Baptista, Lucio Antonio de Siqueira, Manoel Joaquim Maia, José Rodrigues Cordeiro, Conrado Augusto de Faria, G. de Oliveira Maia, Adelino Claudino Duarte, Joaquim Domingos da Costa, José Candido Accioly, José Francisco Moreira, Firmino Leocad o de Lima, Guilherme Henrique Deves, Jacintho José Nunes Leite, Joaquim L. Coelho, Joaquim Marques da Rosa, Urselino Leite de Arroxellos, José G. Nogueira, Firmino Candido da Silveira, Francisco Pereira de Lyra e sua senhora, Joaquim José de Araujo Vasconcellos, José de Souza Guimarães Junior, Antonio Ribeiro Cavalcanti, sua senhora e 1 escravo, Hermino Evangelista de Araujo e sua familia, Cesar Antonio Rasoloni, Luigi de Lemoni, C. Morelino, Esponeli Angelo, 2 ex-cadetes, 23 ex-praças, Isaac Esnaty.

Seguem para o norte:

Francisco José da Costa Barros, José Bernardo Medeiros, Eneas de Araujo Torreão, Dr. José Antonio Rodrigues, Americo Muperunga, Manoel José Bruce, M. B. P. Bejtes, Dr. Caetano José de Souza, Dr. Gonçalo do Lago Pereira Bastos, Charles Mayer, Dr. Antonio Aragão de Mello, José Antonio de Oliveira Rodrigues.

— Passageiro do cuter nacional *Emma*, sahido para o Penedo por Maceió:

Antonio José Moreira Pontes.

— Passageiros do brigue brasileiro *Mondego*, sahido para o Rio de Janeiro:

Mr. Benp; Juler e 1 escravo a entregar

Communicados

A novação do contrato de limpeza e asseio da cidade do Recife.

I

A leitura dos artigos que sobre o contrato de limpeza e asseio desta cidade tem publicado o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, suggerio-nos algumas considerações que nos apressamos a transmittir ao publico.

Deixando de parte o que é narrativo e pessoal ao illustre Dr., limitamo-nos a observar, sobre este ponto, que temos razões para suppor que S. S. não foi menos considerado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, quando este se dignou recorrer as suas luzes, e que nenhum proposito houve para exclui-lo do numero das pessoas competentes que sobre o contrato foram ouvidos.

No exame das questões que parecem [illegible] de discussão para o Sr. Dr. Aquino, [illegible] que por sua importancia [illegible]

1.º O systema de limpeza, adoptado [illegible] do contrato, satisfaz melhor as [illegible] que os dous precedentemente propostos?

2.º As bases da novação serão mais [illegible] as condições do contrato primitivo?

3.º Podia o governo [illegible]

[illegible]

E' tão [illegible] assignado [illegible] nomeado [illegible] aceitou a responsabilidade [illegible] Alli lê-se que o systema primitivo [illegible] por Carlos Cambronne, ou ao menos o seu methodo de execução é pessimo e deve ser rejeitado.

Fica assim fóra de discussão aquelle systema, e a comparação limita-se aos dous ultimos, isto é, o proposto no relatorio da commissão e o aceito na novação do contrato.

Segundo as ponderações feitas pelo Sr. Dr. Aquino, o systema aceito pela presidencia é contrario aos preceitos hygienicos por que, sendo as materias dos esgotos lançadas no oceano são arrastadas pelo fluxo das marés até o interior do nosso porto, precipitam-se nas margens dos rios, e infeccionam as aguas do Beberibe; é tambem inconveniente pela perda completa dessas materias, que podem ser aproveitadas para estrumar os nossos pomares e jardins.

Consideremos a questão em principio, e depois respondamos aos argumentos de localidade.

A questão de salubridade publica é sempre a principal quando se trata de estabelecer em qualquer cidade um systema de esgotos: procura-se chegar ao emprego dos meios menos nocivos aos habitantes.

Ninguem, encarregado da alta missão de velar sobre os negocios publicos, tendo de celebrar um contrato para o esgoto de uma cidade deixa de estudar em todas as suas phases a grande questão de salubridade, e despreza o que a arte e a experiencia recommendam para attentar a conveniencia do momento e interesses particulares.

Pensamos que nem de leve se poderá increpar o illustrado administrador desta provincia de uma falta tão grosseira.

S. Exc. tinha diante de si para escolher e adoptar na novação do contrato de limpeza dous systemas de esgotos, ambos desconhecidos no paiz, ambos experimentados fóra daqui. Pelo primeiro desses systemas as materias liquidas escoadas eram lançadas nos rios; as solidas deodorisadas, removidas e aproveitadas. Pelo segundo, essas materias eram totalmente levadas ao oceano, podendo-se aproveitar tão sómente a parte liquida, se fosse isto conveniente.

S. Exc. preferio o segundo systema; e o fez exactamente pela razão de ser elle mais conforme aos preceitos hygienicos e portanto garantidor da salubridade publica.

O systema da commissão exige o processo da deodorisação, que está bem longe de satisfazer as condições hygienicas e que até hoje tem sido reconhecidamente improficuo: é esta ao menos a opinião dos profissionaes, e é o que a experiencia de todos os dias vai mostrando.

No caso deste systema, a desinfecção dos solidos terá de fazer-se em tanques, que serão collocados na cidade, e por mais completos que sejam para isto os meios empregados, os moradores das visinhanças desses depositos serão constantemente incommodados.

E' certo tambem que nesses reservatorios se terá de accumular uma massa consideravel de materias, e é indispensavel que a remoção destas e o seu aproveitamento se façam com a maior promptidão, o que difficilmente acontecera entre nós pelas difficuldades e dispendio dos transportes, pela distancia dos nossos terrenos de cultura, e mais que tudo por não se tirar de tantos sacrificios uma vantagem remuneradora.

Quanto aos liquidos, sendo lançados nos rios, ainda mesmo deodorisados, produzirão os resultados que o Sr. Dr. Aquino quer evitar, isto é, corromperão as aguas, ou pelo menos deixarão estas de conservar a mesma pureza de hoje.

Tratando dos processos de deodorisação, os commissarios inglezes nomeados para estudar a questão do aproveitamento das materias fecaes, expressaram-se pela seguinte forma:

« A opinião a que chegamos, e com a qual estão de accordo o Dr. Hofman e Mr. With é que os chamados trabalhos deodorisadores não podem praticamente ser levados a effeito nos districtos sem risco para a saude dos habitantes; e se forem estabelecidos em grande escala, darão lugar provavelmente a uma grande insalubridade nas visinhanças.

Nós já dissemos que pelas experiencias parece que o liquido que se escôa depois da deodorisação contém uma grande quantidade de materias em dissolução, e que a materia organica neste estado possue propriedades que tornam a sua presença nos rios offensiva e prejudicial. »

Terá algum valor, em presença de tantos males, a questão do aproveitamento das materias para fertilisação dos terrenos?

Pensamos que não, principalmente no caso do systema que advoga o illustre Sr. Dr. Aquino, por isso que se despreza exactamente a parte mais fertilisadora.

A questão do aproveitamento das materias fecaes não tem sido menos estudadada que a da salubridade publica.

Acreditou-se por muito tempo que era o meio verdadeiramente satisfactorio se substituir o derramamento dessas materias nos rios e grandes sacrificios se fizeram no emprego de processos e machinas as mais aperfeiçoadas que facilitassem aquelle resultado.

Parece entretanto que tudo tem falhado, e que o proveito colhido não é nem ao menos remunerador.

Na opinião dos que devidamente estudam essas questões, apenas se tem considerado proficua—a fertilisação feita com a parte liquida das materias.

Ao passo que a experiencia e os estudos aconselham o aproveitamento desta ultima parte, no systema que o Sr. Dr. Aquino prefere, dando por causa a utilisação das materias, são os liquidos lançados nos rios.

Depois de aconselharem que se evite por todos os meios o derramamento das materias nos rios, ainda mesmo deodorisadas, e que se restabeleça a pureza dos mesmos rios, dizem o professor Way, o Dr. Smith, Mr. Simon e outros, quanto ao emprego daquellas materias « que o valos da parte solida sendo pequeno, todas as tentativas para o seu aproveitamento como estrume hão sido baldadas. »

Sobre este mesmo assumpto, expressa-se o Dr. W. Hofman nos seguintes termos:

« Chegamos por nossa experiencia a conclusão, de que todas as propostas para utilisar as materias dos esgotos (excepto por meio de irrigação) mostram até á evidencia a sua impraticabilidade. »

Firmando-nos na opinião de tão respeitaveis autoridades, e considerando o abandono em que parece achar-se o systema separador com aproveitamento das materias, pensamos que podemos concluir pela preferencia do systema adoptado na novação do contrato.

Resta-nos considerar as condições da cidade do Recife com relação aos argumentos do illustre Sr. Dr. Aquino.

Ninguem com boas razões contestará que uma cidade a beira-mar offerece todas as condições indispensaveis á realisação do systema preferido. Tudo quanto se faça necessario ainda para esse fim, é prevenido pela arte, e não pode ser por ora objecto de discussão. Mas pensa o illustre Sr. Dr. Aquino que sendo lançadas as materias dos esgotos no oceano serão infeccionados os nossos rios até as margens do Beberibe.

Creio que não offendemos nem de leve ao illustre medico classificando de irreflectido o seu argumento.

As materias se escoam de envolta com uma grande massa d'agua e vão ter ao oceano em um ponto afastado do porto, depois de levantadas por machinas que as trituram e as lançam, quasi deluidas, pela força da gravidade.

Em semelhante estado não é facil conceber que possam ellas ser arrastadas pelo fluxo das marés até as margens dos nossos rios, e venham infeccionar as aguas do Beberibe.

E se os motores e despejos continuados nas nossas praias não teem até hoje corrompido essas aguas, como acreditar-se que materias em dissolução, lançadas no oceano a tão grande distancia, se encaminhem para as margens daquelle rio?

O Sr. Dr. Aquino será o primeiro a reconhecer quanto infundada foi a sua apprehensão.

Ficarão prejudicados os nossos jardins como acredita o digno medico?

Que o fiquem pouco importa, comtanto que se restabeleçam as boas condições hygienicas, e que o estrangeiro que saltar em nossos cáes veja ao [illegible]

[illegible] traços phisionomicos de qualquer personagem, cumpre bem averiguar os factos pa[illegible] caracter de heroe a juizos temera[illegible]

[illegible] Gonçalo Mororó tenho opinião mui vantajosa [illegible] ao seu talento distincto, já quanto [illegible] moraes. A tradição dos contemporaneos assim apresentou sempre essa victima illustre do generoso patriotismo.

As deducções do esboço biographico, porém, desfavorecem o caracter moral do publicista do secretario da confederação do Equador.

Não me incumbirei de apontar as proposições, que, como disse, parecem-me arriscadas; devo porém reclamar acerca da seguinte passagem:

« A delação como systema de defesa fez a vergonha dos patriotas. Alencar (José Martiniano) tambem se procurava salvar, imputando a seu irmão tudo quanto elle proprio fizera, negava os factos da maior notoriedade, dizendo que estivera em luta constante com os republicanos. »

Este topico é inexacto. O senador José M. de Alencar nunca desculpou-se, accusando ou increpando ninguem.

A verdade é, que achando-se os animos agitados em consequencia da dissolução da assembléa constituinte, e offerecimento do projecto de constituição para o novo imperio, havia-se resolvido a formação da confederação do Equador, isto é, a união das 10 provincias ao norte da Bahia até o Pará, afim de sustentar-se a independencia nacional, e manter-se o governo de instituições livres.

Os patriotas cearenses convencidos de que o imperador arrependido do quanto havia feito, trahia a causa da independencia, e procurava fazer o Brasil voltar ao jugo colonial, não trepidaram ante a revolução.

Factos e circumstancias, que seria longo enumerar aqui, motivaram no norte do Brasil esse juizo, que o tempo desmentiu, justificando a lealdade do fundador do imperio.

O zelo da grande causa nacional excitava o patriotismo do norte, e assim desculpa o generoso ardor dessa porção de Brasileiros, que tudo sacrificavam pela realisação da idéa da nossa emancipação politica.

Quando assim se procedia no Ceará, o senador José M. de Alencar não estava na provincia: achava-se na côrte como deputado a' assembléa constituinte.

D'alli chegando, achou o Ceara' em viva fermentação, e nas vesperas do acto extremo da revolução. Contestou a utilidade do movimento, ponderando os perigos do desmembramento do imperio, e da aceitação do principio democratico puro.

O finado tenente-coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, a' frente do movimento, que se iniciava, não aceitou as argumentos do irmão, a quem mostrou a necessidade da revolução como unica idea capaz de firmar a independencia proclamada, e sustentar o regimen livre ja adoptado pela nação.

O senador José M. de Alencar accedeu a projectada confederação, tomou parte nella de maneira assas ostensiva, e jamais negou a autoria dos proprios factos.

Elle assistio ao *grande conselho provincial* de 26 de agosto de 1824; propoz o decreto de amnistia para os crimes de opinião politica; aceitou o cargo de deputado ao *congresso geral confederativo*; marchou com o governador das armas Pereira Filgueiras na expedição que se dirigia em soccorro de Pernambuco.

Si assim procedeu, e si tudo constava de autenticos documentos, para que negar quaesquer factos quando estes bastavam para capitula-lo *réo de leza-magestade*, como então se dizia? Fazel-o, seria inepcia.

Todos sabemos, que a absolvição do accusado foi devida ao interesse, que por elle tomaram homens conspicuos e influentes na politica de então, que reconheciam o caracter de moderação do accusado e os serviços prestados a causa publica pelo ex-deputado constituinte. O proprio Imperador por elle manifestou summa benevolencia, e ninguem ignora a carta do ministro José Clemente Pereira ao presidente da commissão militar do Ceará.

Emquanto o biographo do padre Gonçallo Mororó não apresentar a defeza, em que se contém a denegativa allegada, teremos a sua asserção por falsa e gratuita.

Lançar accusação tão grave ao caracter de um finado, de um cidadão notavel no seu paiz, fundando-se talvez em noticias contradictorias, ou em boatos nascidos de pequenas paixões da época, é leviandade, ou desejo de molestar os vivos na memoria dos mortos. Injuriar a estes por contemplação a aquelles é profanação, que os corações generosos repellem, e os espiritos pequenidos não conhecem.

A confederação do Equador não teve por alvo a republica: esta veio como meio. O fim era a realisação da independencia com instituições livres; e persuado-me, que ainda quando a confederação vingasse, as provincias confederadas voltariam ao gremio imperial, firmada definitivamente em todo o imperio a causa da independencia.

Para semelhante asserção fundo-me no juizo critico de peças officiaes, que apreciei com reflectida leitura.

Dellas se vê que a idéa monarchica predominou sempre no animo dos chefes do partido patriota, sendo sómente abandonada, quando no pensar delles tornou-se incompativel com exito da causa independente. E' assim, que ainda depois de erguido o brado da revolução, o chefe desta no Ceará em suas proclamações e officios dizia: « Eu não conspiro contra o Imperador. Quero que elle seja o chefe da nação brasileira; mas a provincia tambem quer que lhe emende com rasgos brilhantes os erros de 12 de novembro do anno passado, e que não bloquée os nossos portos sómente por não querermos aceitar os novos oppressores enviados da côrte. »—(Of. de 19 de maio de 1824.)

Recife, 30 de janeiro de 1866.

Tristão de Allencar Araripe.

CARTA.

Cheio da maior satisfação e gloria envio a V. S. para sua intelligencia e devida execução na parte, que lhe tocar, a cópia junta do aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, pelo qual fica V. S. em plena liberdade, declarado innocente e livre de culpa, por haver sido confirmada por S. M. I. a sentença proferida a seu respeito no tribunal da commissão militar desta provincia; e eu muito me lisongeio de ter mais occasião de ver resplandecer a innocencia e virtudes de V. S. e muito folgo de ver novamente brilhar os seus talentos, com os quaes tão importantissimos serviços tem prestado a nossa chara patria.

Deus guarde a V. S.—Quartel do commando das armas do Ceará, 14 de março de 1826.—*Conrado Jacob de Nimeier*, presidente da commissão militar.

Illm. e Rvm. Sr. padre José Martiniano de Alencar.

Desaquartella hoje 1 de fevereiro o 3º batalhão da guarda nacional (da Boa-vista) do commando do Sr. tenente-coronel Seve, e ja era tempo de tal acontecer a bem da ordem publica, tão sobresaltada com as sanguinolentas scenas do *Cisco*. Deus o conserve por muito tempo fóra do quartel pelo menos em quanto não se retiram delle os homens que por suas ineptidões o reduziram a tão lamentavel estado.

Muita gente tem de chorar com a melgueira que perdem principalmente o Sr. capitão que não é da 3ª companhia, a quem damos os nossos pesames, mesmo porque fica livre da ma *lingua da amiga Silvina*, que como se sabe, é bastante *comprida*, e não o poupa, como aconteceu no dia 29 do passado, o que não foi pequeno escanda-lo, principalmente diante de muitos soldados do batalhão.

Um guarda do 3º batalhão da 3ª companhia.

Augusto Pater Cesar alferes vogal e secretario que servio no conselho de desciplina á que respondeu o Sr. alferes Adriano da Silva Faria, declara, que foi vencido na votação que deu lugar a condemnação do mesmo Sr. a perda do posto; assim como o seria se se tratasse de outra qualquer pena.

Recife. 31 de janeiro de 1866.

Augusto Pater Cesar.

Uma occurrencia desagradavel, que se deu em Villa-Bella na noite de Natal proximo, com relação aos voluntarios ahi aquartelados, é o objecto deste artigo. [illegible] narra-la tal qual foi testemunhada por [illegible] pessoas de ambos os sexos, que [illegible] as ruas e obstruiam as calçadas, e [illegible] que teve lugar; e para [illegible] circumstancias, que podem influir na apreciação, historiarei os procedimentos que se deram.

Desde 1863 que, [illegible] scenas de terror e escandalo praticadas pela policia para estabelecer o predominio do partido [illegible]

Pouco depois da minha chegada, [illegible] comprimentar-me o delegado supplente em exercicio, o Sr. Francisco de Souza Magalhães, [illegible] occasião que [illegible] com meu cunhado, capitão [illegible] de Sá Montenegro, encarregado do recrutamento neste termo, para que se abstivesse de exercer sua commissão nessa noite festiva, destinada aos innocentes folgares da população.

Não só satisfiz nessa parte ao Sr. delegado, mas, ainda de accordo com os seus desejos obtive de meu cunhado que désse as necessarias providencias, para que os voluntarios da sua companhia não sahissem a' rua armados, para evitar algum conflicto entre elles e os paisanos que rondavam por parte da policia. Apezar dessa precaução, um soldado da ronda procurou um sargento de voluntarios, conhecido por Antonio Alfaiate, contra quem estavam prevenidos alguns membros da liga, e sendo encontrado ebrio e com armas foi preso e recolhido a' cadeia.

Regressando no entretanto o Sr. delegado a' minha casa, para communicar-me o occorrido, não obstante os bons desejos que tivemos de preveni-lo, sahiram-lhe ao encontro (e aqui começa a occurrencia a' que me refiro) da casa immediata a' minha, e na minha calçada, os Srs. commandante superior Antonio Xavier de Moraes, em mangas de camisa, e seu parente Dr. Tiburtino Barboza Nogueira, promotor publico da Floresta, que em som de porteiro do auditorio, e a' competencia qual mais devia gritar, exprimiram-se, o doutor nesta substancia: — Recolha esse patife, mande metter-lhe os dous pés e o pescoço no tronco, carregue-o de ferros, ensine essa corja de voluntarios podres! — e o commandante superior nestes termos: — Obre, Sr. delegado, não tenha receio, ensine essa canalha de voluntarios infames que aqui ha. Se precisa de gente, peça-me, tenho força para esmagar essa corja! — E, voltando-se para um meu parente José Balsabino Gonçalves Lima, que lhe fazia uma observação muito razoavel, e em termos os mais commedidos, respondeu: — Já fui tenente-coronel, hoje sou commandante superior, tenho força e poder que me da minha patente, quer vê-la? ella me autorisa a calcar no tronco a quem me desobedecer! —

E não limitou-se a isso o frenetico descommedimento, com que o chefe da nossa guarda nacional conspurcou a farda que enverga, elle foi mais longe: mandou chamar nessa mesma noite o capitão Sebastião José de Magalhães, e ordenou-lhe que até o dia 2 de janeiro lhe apresentasse os guardas nacionaes designados, que se acham alistados como voluntarios na companhia aquartelada em Villa-Bella, e na mesma noite officiou ao tenente-coronel Braz Nunes de Magalhães, que houvesse de requisitar do commandante do corpo de voluntarios todos os designados, que estivessem como voluntarios, e, se não se apresentassem até o dia 2 de janeiro, os fizesse prender por si ou por intermedio da policia; e de ambos recebeu o desengano de não poderem cumprir estas ordens por estarem em opposição com ordens expressas que tinham do governo.

Ha em tudo isso tres cousas a observar:

1.ª A deslealdade, senão desobediencia, com que o Sr. Moraes, a despeito das reiteradas ordens do governo para auxiliar a organisação do 4º corpo de voluntarios, não só nega-se obstinadamente a isso, mas até, como é sabido, guerrrêa esta idéa, servindo-se da influencia de seu emprego para inutilisar os esforços dos que se acham empenhados na organisação deste corpo, promovendo alistamentos ficticios de voluntarios para subtrahir ao recrutamento os do seu partido, e ultimamente prorompendo nos mais grosseiros insultos contra aquelles que, a seu pesar, e a despeito destes ridiculos manejos, acudiram ao reclamo da patria. E como se isso ainda não fôra bastante para revelar sua má vontade, ordena a prisão de certos voluntarios, com o fim de desmoralisar todo o corpo. Por aqui avalie o governo os embaraços e difficuldades com que luctam aquelles, que desejam satisfazê-lo no grandioso empenho que lhes commetteu.

2.ª A insensatez com que um commandante superior apresenta-se em dia festivo, na rua mais publica do lugar, em mangas de camisa, e perante immenso concurso de povo attrahido pela festividade, a dar-se ao mais triste espectaculo que jámais se vio em pessoa da sua posição, apregoando sua autoridade, fazendo alarde de sua força, ostentando o inaudito privilegio do tronco, e ultrajando gratuita e vergonhosamente aquelles, que não tem podido arredar do serviço voluntario do paiz.

O imperador considera os voluntarios como benemeritos da patria, o commandante superior de Pajeú e o promotor da Floresta os denomina de corja infame, canalha, e outros epithetos da lavra de Escadinhas.

Meu Deus! a que gente estão confiados os destinos deste misero povo!!! Até quando deixaremos de ter liberdade para tudo, até para offerecermos espontaneamente nossos serviços ao paiz.

A 3ª observação que me cumpre fazer é que na insensata e descommedida aggressão, feita aos voluntarios, houve da parte do Sr. Moraes e do seu parente deliberado proposito de molestar-me. Vendo-me sentado a dous ou tres passos de distancia do lugar, que escolheram para dirigir os mais asquerosos insultos contra uma corporação, que pela maior parte se compõe de parentes meus e gente minha, manifestaram no seu procedimento calculado proposito de offender-me, ou no intuito de provocarem scenas ainda mais desagradaveis, para as quaes consta-me estavam preparados, ou para punirem-me pelo grande crime de haver obtido, estando na opposição, o numero de voluntarios, que Ss. Ss. não poderam conseguir estando no poder.

Aprecie o publico e o governo a moralidade desta occurrencia, e façam a justiça que merecem seus autores.

Soledade, 27 de dezembro de 1865.

Joaquim Gonçalves Lima.

Estava reconhecido.

Proseguindo o Sr. commandante superior Antonio Xavier de Moraes, na carreira dos excessos, e desvarios, que iniciou no dia 24 de dezembro ultimo, e de que tratei no meu primeiro communicado de 27 do dito mez, continuarei tambem a dar publicidade a seus actos, emquanto elles exprimirem hostilidade ao quarto corpo de voluntarios, por cuja organisação me tenho interessado; ou para que o governo o contenha pelos meios, que a lei poz á sua disposição, ou ao menos para grangear-lhe a celebridade que S. S. anciosamente procura, e a que os seus destinos lhe vão dando indisputavel direito.

No artigo anterior noticiei a occurrencia da noite de 24 de dezembro; neste tratarei de outra de igual quilate, que teve lugar no dia 1º do corrente.

Continuando no seu proposito de guerrear com todas as forças e por todos os meios, desde a seducção até a violencia, o quarto corpo de voluntarios, o Sr. Moraes com o maior desprezo da lei, e das ordens do governo, apresentou-se em villa Bella no dia primeiro do corrente, escoltado por um grupo de gente armada, fazendo parte deste dez ou doze rapazes solteiros, e sem isempção legal, que tendo sido (alguns) procurados pelo recrutador, e não sendo encontrados por se terem homisiado na protecção de S. S. e de seus parentes, foram de proposito alli conduzidos como elles mesmos declararam, para procurarem a quem quer que os quizesse prender!

A villa Bella converteu-se nesse dia, com o maior escandalo da população pacifica, que afluio, á festividade em um arsenal de guerra! E quem visse os grupos armados que de varios pontos surgiam, diria que o Sr. Moraes veio disposto a dar combate aos Paraguayos.

Entretanto toda essa força não tinha outro fim senão insultar os encarregados da organisação do corpo de voluntarios, provocar o recrutador, e mostrar que S. S. nenhum caso faz da lei e das ordens do governo.

E' verdade que na administração do Sr. Silveira de Souza, e nos bellos dias da delegacia do Sr. Moraes, que aponta de bayoneta nos expellio das urnas, nada valiam as partes officiaes em que se recommendava a observancia da lei; o que valiã tudo era a correspondencia particular em que se ordenava o triumpho da liga a todo transe. Mas hoje que o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá a todos tem [illegible] fazer a justiça, que lhes era denegada, [illegible] cremos no predominio da correspondencia secreta, antes confiamos que estes factos, os mais escandalosos, que nesta comarca se tem dado durante sua administração, não [illegible]

[illegible]

[illegible] cional do seu commando, não devia contra as expressas ordens da presidencia mandar prender os designados, que se tinham alistado como voluntarios da patria; se nunca quiz formar um recruta da guarda nacional, onde os ha excellentes, não devia oppôr-se, com o escandalo com que o tem feito ao recrutamento até de pessoas que não são guardas nacionaes, armando-os e conduzindo-os em sua companhia para insultar o recrutador, provocar desordens, e commetter crimes de que nenhuma vantagem, nenhum proveito podia tirar.

Por muito menos do que tudo isso alguns de seus collegas se acham suspensos em algumas localidades da provincia.

Soledade, 4 de janeiro de 1866.

Joaquim Gonçalves Lima.

Illm. Sr.—Samuel de Sá Monte-negro, capitão da 4ª companhia do 4º batalhão de voluntarios da patria d'esta provincia, e encarregado do recrutamento n'este termo, precisa a bem seu, que V. S. por amor da verdade, e da justiça se dignem attestar o que lhes constar acerca dos seguintes quesitos:

1.º Se o commandante superior Antonio Xavier de Moraes, tem auxiliado ou guerriado a organisação do 4º corpo de voluntarios da patria, e quaes os actos que exprimem essa essa guerra ou coadjuvação.

2.º Se na noite do dia 24 de dezembro proximo passado, o dito commandante superior, sem motivo justificavel dirigio os mais pungentes insultos e provocação a todos os voluntarios aqui aquartelados, e em que consistiram taes insultos e provocação.

3.º Se o referido commandante superior apresentou-se nesta villa no dia primeiro de janeiro com força armada, fazendo parta desta doze ou treze rapazes solteiros, sem exempção legal, alguns dos quaes o supplicante tem procurado recrutar, e só o não póde conseguir por se terem homisiado nas fazendas d'aquelle senhor e de sua familia.

4.º Se estes rapazes no mencionado dia primeiro de janeiro cruzaram as ruas d'esta villa, provocando a quem os capturasse, e declarando a diversas pessoas que tinham sido aqui chamados de proposito.

5.º Se o supplicante só deixou de os capturar para evitar scenas sanguinolentas que deviam compromettèr a ordem e tranquillidade publica da comarca.

6.º Se não obstante achar-se a villa e todo termo em perfeita paz o delegado supplente, Francisco de Souza Magalhães, reunio nesta villa no referido dia primeiro de janeiro, porção de gente armada, que aquartelou em casa da sogra do commandante superior.

7.º Finalmente se lhes consta que os pacificos cidadãos que n'esse dia concorreram á festividade, vendo todo o apparato bellico da villa, prevendo algum synistro acontecimento; e inspirados dos melhores desejos pela paz publica estacionaram na villa mesmo desarmados como se achavam, até que viram d'ella sahir já tarde os ultimos grupos armados.

Requer portanto a Vv. Ss. Illms. Srs. juiz municipal e promotor publico, se dignem attestar-lhes o que a tal respeito lhes constar.—E. R. M.

Attesto quanto ao 1º quisito: que o commandante superior Antonio Xavier de Moraes, não tem auxiliado a organisação do corpo de voluntarios; que antes me consta ter guerreado-a usando de uma organisação de voluntarios ficticia; ordenando ao capitão Sebastião José de Magalhães Lopita, e ao tenente-coronel Braz Nunes de Magalhães, para tirarem da companhia do supplicante os guardas nacionaes designados que se tinham alistados voluntarios da patria.

Quanto ao 2º quesito: que o commandante superior sem motivo justificavel, na noite do dia 24 de dezembro dirigio provocações e insultos a todos os voluntarios aqui aquartelados, pondo-os de canalha de voluntarios, e isto com voz muito alta e estrepitosa.

Quanto ao 3º quisito: consta-me que pouco depois da chegada do referido commandante nesta villa no dia 1º de janeiro chegaram muitas pessoas armadas vindas das moradas e fazendas do mesmo senhor, e que no meio dessa gente vieram 12 ou 13 rapazes solteiros sem exempção legal, a alguns dos quaes o supplicante tem procurado capturar, e só os não tem capturado por se terem homisiado nas fazendas daquelle senhor e de sua familia.

Quanto ao 4º quesito: consta-me que estes rapazes no dia 1º do mencionado mez de janeiro andaram nas ruas dessa villa provocando a quem os capturasse, e declarando a diversas pessoas que tinham sido chamadas de proposito.

Quanto ao 5º quisito: que o supplicante só os deixou de capturar para evitas scenas sanguinolentas.

Quanto ao 6º quisito: que o delegado supplente Francisco de Souza Magalhães, não obstante achar-se a villa em paz no referido dia 1º de janeiro, reunio porção de gente armada, que aquartelou-a em casa da sogra do commandante superior.

Quanto ao 7º e ultimo quisito: attesto que os pacificos cidadãos, que nesse dia concorreram a festividade, vendo todo apparato bellico da villa, prevendo algum synistro acontecimento, e estacionaram na villa, mesmo desarmados como estavam, até que viram sahir já tarde os ultimos grupos da gente armada.

Villa-Bella, 9 de janeiro de 1866.

O promotor publico, José Aureliano de Souza Leite.

Attesto acerca de todos os quisitos na conformidade do attestado supra, por ser tudo pura verdade do que tenho sciencia perfeita, e quanto ao segundo quisito acrescento que o referido commandante superior vociferou mas outros epitetos injuriosos taes como de voluntarios podres e outros iguaes da que já me não lembro, assim como os voluntarios da patria estavam no caso de serem mettidos no tronco.

Villa-Bella, 9 de janeiro de 1866.

O juiz municipal supplente em exercicio, Sebastião José de Magalhães Lopita.

(Estavam reconhecidos.)

Publicações a pedido

Eleição dos devo os que teem de festejar Nossa Senhora do Monte em Olinda no anno de 1867.

Juiz protector.

O Illm. Exm. e Revm. Sr. bispo D. Manoel do R. Medeiros.

Juiza protectora.

A Exma. Sra. D. Umbelina Rosa Pires de Lima Pinho.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. tenente-coronel Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Juiza por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Cordolina da Silveira Lins de Almeida.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. Baroneza de Utinga.

Juiz perpetuo.

O Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. capitão Francisco Luiz Virães.

Escrivão.

O Illm. Sr. alferes José dos Santos Ramos de Oliveira.

Escrivãa.

A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Alves de Oliveira Braga.

Procuradores.

Illms. Srs.:
Frei Ludgero do Santissimo Nome de Maria.
Alferes Julio Cesar Ferreira de Aguiar.
Padre Sebastião de Andrade Vieira.
Trajano Felippe Nery de Barcellos.

Olinda, 28 de janeiro de 1866.

Frei Antonio do Patrocinio Araujo.
Abbade de S. Bento.

Ao Sr. Burgos.

Póde o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos [illegible] Leão continuar a injuriar-me e a meu [illegible] Sr. Commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Ha vinte e dous annos que soffro o Sr. Burgos por mim e por meus pais. Continúe, exercite o seu genio escrevendo, pois que o não póde exercitar [illegible] procure prolongar quanto poder o meu martyrio, aquelle martyrio lento de dez annos que supportei em sua companhia. [illegible]

[illegible]

CURA
Espantosa e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Ex.ma Senr. Viscondessa de Goianna, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso ; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes casos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual ; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente pôz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramandose e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira **Salsaparrilha de Bristol**, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem eproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se re tabelecida,

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, por que, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que [illegible] ethica os accommette, prescrevo [illegible] co de um limão dissolvido em uma [illegible] d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que alliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes [illegible] natureza acida, como laranjas, limões [illegible] tangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortifiquem o estomago e [illegible] vem ao mesmo tempo para [illegible] gar a sêde.

A Sra. D. Joaquina [illegible] uma sua escrava fallecida [illegible]

[illegible] medico, resolveu [illegible] de um outro [illegible], [illegible] prescreveu-lhe [illegible], tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada; e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa de Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue ; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas omlestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente,

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados : não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazáreth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, r esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus aiminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

[illegible] alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. [illegible] Pernambuco.

[illegible] xarope é incontestavelmente superior [illegible] os xaropes depurativos, de cuja [illegible] é o seu maior [illegible] a salsa [illegible] pois que se tem conhecido ser o [illegible] para a prompta cura [illegible]

achavam [illegible] hoje [illegible] xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado [illegible] do Carinier, de Ladreg, [illegible] da salsaparrilha de Bristol, e [illegible] agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfacto. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é. sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.
Cotações officiaes.
31 de janeiro.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 28 d. por mil réis.

Algodão primeira sorte — 18$000 e 18$200 por arroba posto a bordo.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de desembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30......	878:961$577
Idem do dia 31.................	38:600$846
	917:562$423

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	233	
« « com generos.....	841	
		1:074
Volumes sahidos com fazendas.....	138	
« « com generos.....	1:809	
		1:947

Descarregam hoje 1º do fevereiro.
Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Patacho inglez—*Magadore Packet*—idem.
Patacho hespanhol—*Indio*—vinhos.
Barca franceza—*Virgile*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—pedras.
Brigue inglez—*Spey*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*Fling Cloud*—idem.
Barca ingleza—*Tanjore*—idem.
Barca ingleza—*Floating Cloud* — carvão de pedra.
Barca ingleza—*Avek*—idem.
Polaca hespanhola—*Antelha*—charque.
Polaca hespanhola—*India*—idem.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Juno*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30......	32:977$074
Idem do dia 31................	7:658$507
	40:635$581

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO, A SABER :

Renda da typographia nacional...	$
Dita dos proprios nacionaes......	27$500
Fóros de terrenos e de marinha..	118$448
Laudemios......................	648$900
Siza dos bens de raiz...........	6:861$600
Decima addicional das corporações de mão morta............	128$160
Direitos novos e velhos e de chancellaria..................	1:968$600
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	1:032$000
Dizima de chancellaria..........	1$641
Multa por infracções do regulamento.....................	911$713
Sello do papel fixo.............	3:387$880
Dito do proporcional............	8:412$013
Premios dos depositos publicos...	20$750
Emolumentos....................	318$700
Imposto de correctores e agentes de leilões....................	$
Dito sobre lojas e casas de descontos..........................	13:793$404
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro..................	840$000
Taxa de escravos...............	776$000
Cobrança da divida activa	1:138$265
Indemnisações..................	184$000
Deposito de diversas origens.....	66$007
	40:635$581

Recebedoria de Pernambuco, 31 de janeiro de 1866.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30.......	176:760$227
Idem do dia 31................	7:071$122
	183:831$349

Rendimento da mesa do consulado provincial em todo o mez de janeiro de 1866

Direito de 90 rs. por arroba de assucar exportado...........	46:842$129
Idem de 20 rs. por canada de aguardente..................	1:465$660
Idem de 30 rs. por canada de alcool .	161$580
Idem de 5 por cento sobre o algodão.	83:578$343
Idem de 8 por cento sobre o mel ..	350$095
Idem de 8 por cento sobre os couros salgados..................	4:921$645
Idem de 5 por cento sobre os mais generos..................	619$124
Imposto da decima urbana........	[illegible]
Idem de 20$ por venda de escravos	[illegible]
20 por cento de novos e velhos direitos..................	390$166
80$ por escravo exportado........	480$000
1 por cento sobre o producto de cada leilão........................	1:091$827
Emolumentos de policia........	7$200
5 por cento sobre as loterias....	770$000
4 por cento sobre diversos estabelecimentos....................	172$720
[illegible]	[illegible]
[illegible]	400$000
10 por cento sobre [illegible]	64$000
[illegible]	93$300
5 por cento [illegible]	1004$875
20$ por carro [illegible] a venda.	32$000
10 por cento sobre as collas de heranças e legados..........	388$892
Matricula da escola normal......	162$500
5 por cento sobre os bens de mão morta....................	804$669
100$ sobre roupa feita..........	100$000
Multas, restituições e reposições...	595$912
	183:831$349

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1866.

O 2º escripturario,
Ulysses Cochles Cavalcanti de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Gerente*, de 506 toneladas, commandante Arnaldo Siqueira, equipagem 44 ; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Hamburgo—63 dias, escuna hanoveriana *Adele*, de 86 toneladas, capitão D. Luhrs, equipagem 5, carga mercadorias ; a Parente Vianna & C.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue inglez *Sunbury*, de 360 toneladas, capitão George Gray, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Rio de Janeiro—15 dias, barca ingleza *Arequipa*, de 282 toneladas, capitão Henry Bank, equipagem 11, em lastro ; a James Ryder & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo por Maceió—Cuter nacional *Emma*, capitão Manoel Bezerra dos Santos, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Mondego*, capitão Antonio Pereira Marques, carga assucar e outros generos.

Liverpool pela Parahyba—Brigue inglez *Jura*, capitão James Day, em lastro de assucar.

Havre—Barca franceza *Coligny*, capitão Nicolão, carga algodão e couros.

Havana—Polaca hespanhola *Antilla*, capitão Juan Maristany, carga carne secca.

Portos do norte—Canhoneira franceza *Le Lomoth Piquet*, commandante Monchez.

EDITAES

— O Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição na ausencia do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda fazer publico para conhecimento de quem interessar possa, a resolução que nesta data tomou, e é a seguinte : acerca dos carros, omnibus e mais vehiculos de conducção que transitam nesta cidade. As entradas e sahidas dos carros de agricultura e omnibus serão feitas pelas pontes de Pedro II e provisoria : os que vierem pela estrada de Pao d'Alho e Ponte de Uchôa, e bem assim os animaes carregados com generos de qualquer natureza, deverão tomar a direcção das ruas de Mondego, Gloria e caes do Capibaribe em seguida a à dita ponte de Pedro II. podendo os omnibus entrarem pela rua do Sebo

Os carros de passeio poderão entrar e sahir pelas duas pontes de Pedro II e Boa-Vista.

Secretaria da policia de Pernambuco 31 de janeiro de 1866.—O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazanda manda fazer publico que tem marcado o dia 26 de fevereiro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber : leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a' reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento na fórma do art. 3.º do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de janeiro de 1866.
Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Gymnasio provincial.

A 15 de janeiro principiou a funccionar a aula de primeiras letras deste Gymnasio ; as que, porém, formam o curso superior, que consta de latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes, musica e desenho, abrir-se-hão a 3 de fevereiro. Neste estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem o alumno interno: roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, barbeiro, penna, papel, tinta e criados para o serviço. Os meio pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario—Cabral.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas ; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios ; de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches ; de 50$ sobre casas de bilhar e modas ; de 200$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio ; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios ; de 600$000 por casa com emissão e sem previlegios ; de 400$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias ; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos ; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga ; de 1$ por tonelada de alvarenga ; de 10$ por bote ou saveira ; e de 150$ por balieira ; de 50$ por escravo ganhador ; de 10$ por cavallo de sella de aluguel ; 6$ por dito particular ; e a impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e tambem o 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente se principia a contar do dia 1º de fevereiro viodouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 155 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração do correio, pertencentes ao mez de janeiro de 1865, no dia 5 de fevereiro proximo, as 11 horas da manhã, na porta do mesmo correio ; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de janeiro de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (1º) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor nacional «Gerente» tem de conduzir para os portos do norte.

As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até meio dia.

Administração do correio de Pernambuco [illegible] de [illegible]

Domingos dos Passos Miranda
Administrador.

Correio [illegible]

[illegible] vindas do [illegible]

João Silveira de Souza.
José Gabriel de Mello Pinto.
José Antonio Fidalgo Ramos.
Maria José Duarte Nunes.
Melciades Pereira da Silva.
Tobias de Souza Lima.
Theodoro das Virgens Raposo.
Tito Flock Romano.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas [illegible] vapor francez «Navarre», para os senhores abaixo declarados :

D. Adelaide Emilia da Silveira Lobo.
Antonio José de Abreu.
Antonio José da Fonseca.
Marry Romageuro Higo & C.
S. P. Johnston & C.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
Bailes mascarados.
Preparam-se brilhantes bailes mascarados para o
CARNAVAL!!!

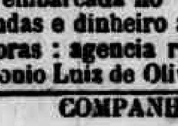
O emprezario deste theatro tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico que o grande salão da—Dança—que comprehende toda a sala e caixa do theatro acha-se solidamente construido affiançando a mais completa segurança.

Os bailes mascarados serão circumstanciadamente annunciados.

As pessoas que se quizerem prevenir de camarotes podem mandar suas encommendas ao escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de fevereiro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo. o qual depois da demra do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando.

Segue no dia 4 de fevereiro as 10 horas da manhãa o vapor *Parahyba*, para o presidio de Fernando.

Recebe carga, encommendas. passageiro e dinheiro a frete até 4 horas da tarde do dia 3. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Porto.

vai seguir com muita brevidade a barca portugueza *Silencio*, tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com Madoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com muita brevidade a escuna portugueza *Ema* : para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima a' rua do Apollo n. 4.

Para Lisboa

seguira' nestes poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento : para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, segue o brigue nacional NORMA, recebe carga e escravos a frete : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Ilha de S. Miguel.

É esperado a cada momento do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Fernandes*, o qual terá nesta cidade apenas a demora de 10 dias, recebe carga a frete por preço muito commodo : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Porto

Deve sahir impreterivelmente até o dia 2 de fevereiro vindouro, a barca portugueza «Claudina», de primeira marcha, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, vai sahir com brevidade, por ter prompto a maior parte do carregamento, para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

LEILÕES.

LEILAO
De uma taberna sita na rua da Aurora n. 74.
HOJE.

O agente Pestana fará leilao por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação, gaz e mais utencilios existentes na taberna acima mencionada na rua da Aurora n. 74, e será vendida em lotes a vontade dos compradores : quinta-feira 1º de fevereiro pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO
De moveis, joias e mindezas,
HOJE.
No armazem a rua da Cadeia n. 8.

O agente Martins fará leilão no armazem acima por conta e ordem de Americo F. Silva, de diversos moveis velhos e novos, joias de prata e ouro, relogios e diversas mindezas para enfeite de sala e outros muitos objectos.

LEILAO
DE
DIVIDAS

O agente Martins fará leilão das dividas activas [illegible] Custodio Luiz Gomes na importancia [illegible] rs.

HOJE
[illegible] da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILAO
De 120 resmas de papel de embrulho e [illegible] de [illegible] do Porto.
HOJE.
[illegible]

Grande feira
De objectos de ouro, prata e brilhantes
Em condimnação.
HOJE
NO GRANDE ARMAZEM DE LEILOES DO AGENTE
OLYMPIO.
36—Rua da Cadeia do Recife—36
Ao correr do martello.

AVISOS DIVERSOS

CURSO
DE
PEPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Samuel Mayer, subdito francez, vai para a Bahia.

— José Martins da Silva vai a Europa.

LOTERIA
Aos 6:000$000.
Corre sabbado 10 do corrente.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 1ª parte da 1ª loteria (47), a beneficio da matriz de Páo d'Alho, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Programma
da festa da miraculosa Senhora das Angustias, que se venera em a capella de Santo Amaro das salinas.

A commissão encarregada de promover a festividade da miraculosa Senhora das Angustias, que se venera em a capella de Santo Amaro das Salinas, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 4 de fevereiro proximo, terá lugar a festividade da excelsa Virgem, pela maneira seguinte : As oito horas da tarde do dia sexta-feira 2 de fevereiro, se basteara o estandarte da excelsa Virgem, depois de haver percorrido as principaes ruas de Santo Amaro, accompanhado por grande numero de meninas, senhoras, e mais devotos ; entoando-se durante o trajecto do mesmo, escolhidos versos adaptado ao assumpto, ao som da banda de musica marcial do 2º de infantaria, da qual é mestre o Illm. Sr. Hermogenes Norberto de Gusmão ; no dia sabbado 3, pelas 7 horas da tarde, sera' entoada uma ladainha de vespera, estando por essa occasião em exposição a imagem da Virgem Senhora. Ao alvorecer, de domingo 4, subiram ao ar varias gyrandolas de fogo de artificio, como annuncio do festivo dia, as 11 horas em ponto, entrará a Missa, orando no Evangelho o Illm. e Rvm. Sr. Sebastião de Andrade Vieira ; a orchestra será regida pelo Illm. Sr. João Ferreira de Medonça; as 4 horas da tarde tera' começo uma bem ensaiada cavalhada, tocando por essa occasião varias peças, a mesma musica marcial ; as 7 horas da tarde se cantará uma ladainha, finda a qual, sera levada a bandeira a casa da nova juiza ; observando se o mesmo, que para seu levantamento ; terminando os festejos, com um bem preparado e variado fogo de artificio.

A commissão convida aos devotos da Senhora das Angustias, a virem abrilhantar os actos de sua festividade, empregando ella de sua parte, todos os esforços para maior explendor de sua solemnidade e pede aos moradores das immediações da capella de Santo Amaro, o especial obsequio de embandeirarem o largo e illuminarem no dia 2, 3, e 4 as frentes de suas casas, do que se confessará eternamente grata.

Festa do glorioso martyr S. Braz, na igreja matriz de S. José do Recife

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço festeja no dia 3 do corrente (sabbado) o martyr S. Braz, com missa cantada as 9 horas da manhãa e ladainha a noite, na igreja matriz de S. José, e estará exposta a' adoração dos fieis por alguns dias, como é de costume. Espera, portanto, a maior concorrencia dos devotos do santo martyr, advogado das molestias da garganta.

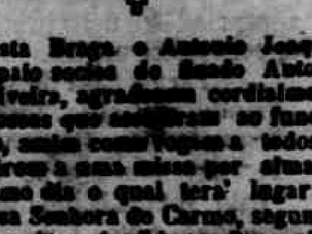
— Aluga-se o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 23, com bons commodos, sendo 2 salas, corredor largo, 5 quartos, cozinha, quintal em roda, cacimba o com boa agua : quem quizer dirija-se ao mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de botequim : na rua larga do Rosario n. 33.

AMA

Aluga se uma preta escrava, apta para todo o serviço de uma casa de pouca familia : quem precisar dirija-se a ilha dos Ratos (rua do Seve), loja do sobrado que fica confronte ao chafariz.

— Manoel Zeferino Gonçalves Torres retira-se para Maceió, por isto pede as pessoas que se julgarem suas credoras que apresentem as suas contas para serem pagas, no praso de oito dias, rua da Cadeia do Recife n. 1. Recife 1º de fevereiro de 1866.



José Baptista Braga e Antonio Joaquim Moreira Sampaio socios do finado Antonio Gomes de Oliveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do dito finado, assim como rogam a todos os amigos assistirem a uma missa por alma do finado no setimo dia o qual tera' lugar na igreja de Nossa Senhora do Carmo, segunda-feira 5 de fevereiro pelas 7 horas da manhãa.

Francisco Alves Monteiro Junior, cordialmente agradece a todos os seus amigos que se dignaram assistir as exequias de sua muito presada esposa D. Francisca Porfiria Martins Monteiro, e de novo os convida a assistir a missa de setimo dia na matriz do Corpo Santo, segunda-feira 5 de fevereiro as 8 horas da manhãa.

FESTA DE S. BRAZ, ADVOGADO DA GARGANTA.

A irmandade de N. S. do Terço, [illegible] publico [illegible] no dia 3 de [illegible] da manhãa [illegible]

A NACIONAL

Companhia geral [illegible] de seguros mutuos [illegible]

AUTORISADA PELO REAL [illegible] DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — O Banco de Hespanha | DIRECÇÃO GERAL — Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

ca quim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

ATTENÇÃO

Hontem por occasião de desembarcarem os passageiros do vapor nacional Gerente, desencaminhou-se um bahú contendo roupa e papeis, que só podem servir ao proprio dono: pede-se pois a quem o tiver levado por engano de mandar ao hotel de França entrega-lo ao major José Guedes Nogueira, o qual recompensará com generosidade.

— Precisa se de uma ama para tratar de dous meninos e engommar: na rua das Larangeiras n. 10.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar no sobrado n. 5, sito no largo da ribeira.

Casa para alugar

Aluga-se á casa terrea da rua de Santa Rita n. 69 junto a igreja, com muito bons commodos para familia e reedificada ha pouco: a tratar na rua do Imperador, armazem n. 81.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guiá: a tratar no 1º andar.

— Dá-se 500$ sobre hypotheca: quem precisar annuncie.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que seja muito pratico para armazem de molhados em Maceió, paga-se bom ordenado: a tratar com Francisco Moreira da Costa, rua da Praia n. 12.

Aviso

A abaixo assignada faz saber que validade alguma tem um papel de dote que seu genro João de Albuquerque Barros de Vasconcellos tem do escravo Amaro, crioulo, acaboclado, pois o passou uma pessoa figurando a seu rogo; sem que a abaixo assignada o fizesse de sua livre vontade, e sim constrangida, e por isso validade alguma tem, pois opportunamente a abaixo assignada ou seus herdeiros o deverão ter de nenhum effeito. Cidade de Nazareth 27 de janeiro de 1866. — Por minha mãi Umbelina Rosa de Jesus,

José Cabral de Oliveira Vasconcellos.

— Pede se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o bilhete inteiro n. 205 caso saia premiado, senão ao annunciante, que o perdeu.

Alexandre dos Santos Barros.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella ao oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel as [illegible] e recentes, unico deposito na [illegible] franceza, rua da Cruz n. 22 e se [illegible] 3$000.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS
Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura—Sciencias e artes.
Papelaria, objectos para escriptorio.

— Na fabrica de sabão da rua de S. Miguel freguezia dos Afogados, precisa-se alugar tres escravos, paga se bem: a tratar na mesma, ou no Recife, rua do Amorim n. 41.

GAMELLEIRA

Instrucção publica primaria.

O professor publico de instrucção primaria da povoação de Gamelleira participa aos Srs. pais de familia que desde o dia 15 do corrente se acha no exercicio de seu magisterio.

— Precisa-se de um moleque para uma casa estrangeira: a tratar na loja do Sr. F. J. Germano, rua Nova n. 21.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao especial corpo do commercio, que desde o dia 18 de novembro do proximo passado que tomou conta da administração e gerencia da taberna da rua do Livramento n. 24, pertencente a José Manoel Pereira de Mendanha, que de hoje em diante será Mendanha & Costa, ficando o socio Costa obrigado a todo o activo e passivo. Recife 29 de janeiro de 1866.

Antonio Joaquim da Costa.

AO PUBLICO.

Tendo-me retirado do termo de Caruarú declaro que nada devo alli a pessoa alguma, e que, portanto, será de má fé todo e qualquer que se inculcar de meu credor, ou compromettido em dividas por mim, visto como sempre caprichei por não ter desses compromissos.

Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Aluga-se

um sobrado de um andar e um grande sotão na rua Velha n. 92, o que faz quina para o pateo da Santa Cruz, com quintal e cacimba: quem o pretender dirija-se a travessa da Madre de Deos numero 15.

— Antonio Cesario Moreira Dias, póde ser procurado no escriptorio de J. A. Moreira Dias, na rua da Cruz n. 50.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

JOSÉ DANIEL DA COSTA Miranda,

Portuguez, para seu interesse muito se deseja fallar com este senhor, e se agradecerá a quem der noticia delle na rua da Cadeia n. 17.

— Wanted on Bottomry on the Hull [illegible] cargo of the Brit Barque Florence [illegible] Master bound for Valparaiso, the sum of [illegible] Ten thousand Milreis for necessary repairs [illegible] bursements; the said vessel having put into this port in distress [illegible] Swansea [illegible]
[illegible] Brothers & C. [illegible]

Ama

[illegible]

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O abaixo assignado, como procurador de Antonio Affonso Rodrigues, convida aos credores do mesmo a apresentar suas contas no praso de quatro dias, na rua dos Pires n. 34, para serem conferidas afim de se proceder ao rateio. Recife 29 de janeiro de 1866.

Theotonio de Oliveira Neves.

— Precisa-se de um menino para caixeiro: na taberna da rua do Alecrim n. 2.

— Alugam-se as casas terreas da rua do Henrique Dias (vulgarmente conhecida por Estancia) ns. 8 e 20, com commodos para familia, caiadas e pintadas de novo: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cadeia n. 39.

Ama

Na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva para familia de duas pessoas.

— Precisa se alugar um preto que seja fiel: na rua de Hortas n. 7, refinação.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua de Agoas-Verdes n. 50.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

José Gomes Villar

com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Esperança n. 46.

AMA

Precisa-se de uma mulher de boa conducta que saiba bem engommar, paga-se bem: na rua do Brum n. 72, 1º andar.

— Na fabrica de calçados de José Vicente Godinho, no ribeira de S. José n. 25, compra-se paos para tamancos, e se paga a 12$ o cento, conforme sua qualidade.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: no pateo do Paraizo n. 30.

Educação primaria e secundaria.

Ná instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua do Cordoniz n. 8.

— Na fundição do Bowman rua do Brum n. 38 precisa-se de officiaes de marcineiro.

— Affonso José de Oliveira recebe alumnos externos e internos em sua escola particular de instrucção primaria e secundaria na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Cebolas a 500 rs.

Na rua da Madre de Deos n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar no becco dos Copiares n. 3, primeiro andar.

— Está por alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes n. 86: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 9, 1º andar.

A. HYVERNAT & C

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— A pessoa que perdeu uma carta para o Sr. Albino José da Costa dirija-se a rua do Rangel n. 60, que lhe será entregue.

— Dá-se bolas com cheiro: na penultima casa do lado esquerdo na rua do Corredor do Bispo.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua das Larangeiras n. 10, casa de pasto.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n. 22, segundo andar.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar,

— Precisa-se de um criado, dando fiador de seu comportamento: na rua do Imperador n. 79, segundo andar.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— A administração do correio desta cidade precisa de quatro homens para serem empregados no serviço de caminheiros: quem estiver nestas condições e quizer engajar-se, dirija-se a mesma administração.

— Antonio do Rego Medeiros, [illegible] terreno foreiro com 300 palmos de frente e [illegible] de fundo, na estrada de [illegible] pertencente ao Sr. Domingos da Silva Ferreira Junior, e como tenha [illegible] com o mesmo [illegible] compra [illegible] Recife 27 de [illegible]

[illegible] SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O abaixo assignado agradece cordialmente as pessoas que honraram assistir as exequias de seu fallecido irmão Luiz José Marques, e de novo convida para que compareçam no dia 1º de fevereiro as 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco, afim de assistir uma missa que o mesmo abaixo assignado tem de mandar celebrar pela alma do fallecido, o que muito ficará agradecido.

José Antonio Marques.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um hortelão que entenda de flores para ter a seu cuidado e direcção horta e jardim em um engenho distante quatro legoas desta praça: a tratar nesta cidade, na rua da Gloria n. 89, ou a rua larga do Rosario n. 50, 1º andar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de familia, e vende-se um mulato escuro muito moço, bonita figura e bom official de sapateiro: a tratar no pateo do Terço numero 22.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta e sem vicio: a tratar no palacio da Soledade com Mariano de Mello Ney.

— Candida Balbina da Rocha, faz publico que a sua aula particular de instrucção primaria de meninas será aberta no dia 16 de fevereiro proximo, na rua do Rangel sobrado n. 59, não o fazendo antes por se achar este sobrado em ultimação de concertos.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, no homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de direcções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. Lane, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva, Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prisão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal de estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.
H. M. LANE, Rua Direita No. 15,
Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
[illegible]

A PREVIDENTE

A sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo d'este titulo, fundada, administrada e garantida pelo banco Alliança do Porto, offerece as maiores vantagens as pessoas que nella se quizerem inscrever: quem, pois, acerca de tal instituição desejar obter esclarecimentos, dirija-se a João Carlos Coelho da Silva, a rua da Madre de Deus n. 28.

Para prova do quanto esta sociedade se acha eminentemente acreditada, transcrevemos para este jornal o artigo que acerca della publicou o *Commercio do Porto*:

Acaba de chegar do Brasil o Sr. José Antonio Pinto da Rocha, inspector naquelle imperio da sociedade de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança, denominada—A PREVIDENTE.

Para mostrar o bom credito e subida confiança que esta sociedade goza entre os nossos compatriotas alli residentes, publicamos a seguinte lista das subscripções por elle obtidas no curto espaço de seis mezes, montando a 578:375$; facto este que de per si falla mais alto do que todas quantas considerações podessemos apresentar, e que por isso nos abstemos de fazer.

Illms. Srs. subscriptores.	quantias subscriptas.
José Antonio Pinto da Rocha	3:000$000
Albino José da Silva	5:000$000
Luiz Antonio Siqueira	1:250$000
Augusto Cezar de Azevedo Guedes	2:500$000
Americo Nunes Correia	200$000
Antonio Alves de Moraes	1:000$000
Manoel Duarte de Figueiredo	1:250$000
Manoel Martins de Oliveira Azevedo	1:250$000
M. T. Basto	6:250$000
Antonio da Silva Pontes Guimarães	1:250$000
Manoel Gomes da Cruz	1:000$000
Antonio Lourenço Teixeira Marques	500$000
Bernardo José de Oliveira Machado	1:250$000
José de Sá Leitão Junior	2:500$000
Domingos de Sá Pereira Junior	500$000
Vicente Ferreira Coimbra	1:250$000
José Joaquim Alves	2:500$000
José Fernandes Lima	1:250$000
José Joaquim Leitão	3:750$000
José Antonio de Brito Bastos	7:500$000
Joaquim Luiz Ferreira Leal	650$000
Silvino Guilherme de Barros	5:000$000
Alfredo Henrique Garcia	30$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	6:000$000
José Rodrigues da Silva Borges	1:250$000
Manoel José Moreira	6:000$000
Virgilio de Castro Oliveira	2:500$000
José Antonio da Costa Valente	1:250$000
Justino da Motta Silveira	1:500$000
Manoel Marques de Oliveira	1:250$000
Antonio Fernandes Duarte Almeida	5:000$000
João Martins de Barros	4:000$000
Antonio Joaquim Fernandes da Silva	1:250$000
Custodio José Alves Guimarães	1:250$000
José Gonçalves Villa Verde	500$000
Alfredo José Antunes Guimarães	500$000
Manoel da Cunha Guimarães	1:250$000
Joaquim Cabral de Mello	250$000
José de Azevedo Maia e Silva	2:250$000
Bernardo Pereira do Valle Porto	1:000$000
Ignacio Pereira do Valle	1:000$000
Felisberto Ferreira de Oliveira	1:250$000
Domingos José Ferreira Guimarães	6:000$000
Manoel da Motta Machado	1:500$000
Manoel Joaquim da Rocha	1:000$000
Seraphim de Sena Jorge	500$000
Manoel Joaquim Fernandes	1:250$000
Josepha Maria da Conceição	1:000$000
Luiz Pereira Lima	500$000
Antonio Henrique Rodrigues	7:500$000
Manoel Francisco dos Santos Maia	1:250$000
Manoel Joaquim Ribeiro	1:250$000
Manoel da Silva Nogueira	2:500$000
João Lucio Marques	6:500$000
Francisco João de Barros	10:000$000
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	10:000$000
José da Silva Loyo	8:750$000
Francisco José Alves Guimarães	1:000$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	2:000$000
José de Mello Costa Oliveira	1:250$000
Manoel Muniz Tavares Cordeiro	1:250$000
Antonio Joaquim de Vasconcellos	2:000$000
Antonio José da Silva Brasil	2:500$000
João José Rodrigues Mendes	5:000$000
Luiz de Moraes Gomes Ferreira	3:750$000
Domingos José da Costa Amorim	3:750$000
Manoel Fernandes da Costa	4:000$000
João Carlos Coelho da Silva	3:250$000
Manoel Ramos de Oliveira	1:250$000
Manoel José Pereira Marinho	1:250$000
Manoel Ferreira Bartholo	1:250$000
Manoel Francisco Marques	2:500$000
Gregorio Paes do Amaral	3:750$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:000$000
João da Silva Ferreira	2:500$000
José Joaquim da Silva	2:500$000
Antonio José Coimbra Guimarães	8:000$000
David Ferreira Baltar	2:000$000
Antonio José dos Reis	5:000$000
João Ribeiro Lopes	1:000$000
Joaquim Custodio de Oliveira	2:500$000
José Gomes de Freitas	1:250$000
Bernardino Gomes de Carvalho	1:000$000
Antonio Baptista Nogueira	500$000
João Francisco dos Santos Junior	1:250$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	1:000$000
Alfredo Prisco Barboza	750$000
Manoel Soares Pinheiro	100$000
João do Couto Alves da Silva	1:250$000
Joaquim Monteiro da Cruz	2:500$000
Antonio José Dantas	1:000$000
Salustiano Francisco Martins	650$000
Antonio Pereira de Faria	5:250$000
Antonio Luiz Ferreira Lima	1:000$000
Manoel José da Cunha Porto	2:000$000
Felix Venancio de Cantalice	1:250$000
Manoel Alves da Silva Caldas	500$000
João Francisco Antunes	2:000$000
Custodio Colaço Pereira Junior	2:500$000
José Gonçalves Torres	1:000$000
Antonio José Paulo de Carvalho	1:250$000
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães	10:000$000
Justo Cesar de Almeida Jordão	1:250$000
José dos Santos Oliveira	1:250$000
Belarmino do Rego Barros	2:500$000
Manoel Ignacio Rodrigues Praça	2:000$000
João José da Silva	2:500$000
Fortunato J. G. B.	2:500$000
José Corrêa de Mendonça Sobrinho	1:250$000
Emiliano Evangelista de Moraes	500$000
Antonio Pedro de Souza Soares	1:250$000
Manoel José da Costa Pereira	1:250$000
João Pereira Rego	2:500$000
R. M. S. A. F.	2:000$000
Custodio Francisco Martins	750$000
Manoel Albino da Costa Torres	5:000$000
Jacintho José da Costa Torres	5:000$000
Bernardino Augusto da Costa Torres	3:250$000
Joaquim Pedro da Costa Torres	1:250$000
Padre Tiburcio Pereira Gomes	1:250$000
Manoel Gomes Corrêa	3:000$000
Joaquim Ventura da Silva Pinto	2:000$000
Manoel Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Domingos Marques de Oliveira	1:000$000
Antonio Rodrigues Padim	12:000$000
Paulo José Pereira da Silva	[illegible]
Francisco de Oliveira Braga	[illegible]
João Pinto de Oliveira	[illegible]
Paulino Dias Fernandes	[illegible]
Antonio Leite de Sá Coelho	[illegible]
Padre Manoel Gonçalves Guimarães	[illegible]
José Affonso Guimarães	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Pedro Affonso Couto	1:500$000
José Alves Veras Couto	1:250$000
Severino Ferreira da Motta Machado	5:000$000
Antonio Manoel de Lima	1:250$000
Antonio da Costa Sol	5:000$000
Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior	2:500$000
José Alves Macieira	4:500$000
Bernardo Affonso de Miranda	2:500$000
Manoel Pereira Machado	10:000$000
Vicente dos Santos Simões	3:750$000
Manoel Francisco Flores	1:250$000
Manoel Ferreira Marques	250$000
Manoel Luiz Baptista Pinho	2:500$000
Antonio Luiz Baptista Pinho	1:250$000
Manoel José Gomes de Andrade	2:500$000
Antonio Leite de Castro Brochado	1:250$000
Joaquim Leal de Meirelles	2:000$000
Antonio Pinto Bandeira	2:000$000
Antonio Joaquim Alberto de Almeida	2:500$000
Joaquim Antunes da Cunha Guimarães	2:500$000
José Vidal da Rocha	1:250$000
José de Souza Velloso	1:000$000
José Carvalho Pinto Bastos	5:000$000
Zeferino José da Rocha	2:500$000
Nicolão Cioffi	2:500$000
José Antonio Pinheiro Bastos	7:500$000
Antonio Joaquim de Carvalho Lima	2:500$000
Manoel Domingues Guerra	5:000$000
José da Silva Miranda	2:500$000
Bernardino Alves Barbosa Santarem	2:500$000
Otto Rodolph Stengel	2:500$000
Victorino José Duarte Piuza	1:250$000
Joaquim Antonio Teixeira Machado	2:500$000
Bernardino José de Araujo	2:500$000
Joaquim da Costa Carriço	2:500$000
Domingos da Costa Araujo Barros	3:000$000
Luiz Antonio da Costa Pereira	2:500$000
Joaquim Ferreira Coelho da Rocha	5:000$000
Bernardo José da Paz	2:500$000
Antonio Alves Peixoto	1:250$000
José Nunes Pinto	4:000$000
Salvador Oliveira Rezende	3:000$000
Adriano Joaquim do Caes Seixas	1:250$000
Fulgencio José da Costa	2:000$000
Domingos Moutinho	1:250$000
José Joaquim Teixeira da Fonseca Bastos	2:000$000
Antonio Ribeiro Rosado	1:250$000
Eduardo Pereira Nunes	5:000$000
Joaquim José Ferreira de Freitas	2:500$000
Antonio Marques Ferreira	1:250$000
Antonio Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Pedro da Costa Nunes	1:000$000
João José Rodrigues de Sá	1:250$000
Jacintho José Martins Corrêa	500$000
José Ferreira da Silva	5:000$000
Domingos José Ferreira	3:000$000
João Fernandes da Costa Guimarães	3:000$000
Bernardino Alves Barboza	1:250$000
Antonio Ferreira de Carvalho	1:000$000
Carlos Alves Barbosa	500$000
Joaquim José Gomes da Souza	3:000$000
José Fernandes Ferreira	1:250$000
Domingos José Ferreira da Silva	1:250$000
Manoel da Cunha Guimarães	500$000
Antonio dos Santos Coêlho e Silva	2:500$000
Max Hamburger	2:500$000
Francisco Xavier de Oliveira	2:500$000
Antonio Gonçalves de Azevedo	1:250$000
Francisco José Lopes	5:000$000
José Joaquim de Aguiar	1:250$000
Joaquim Francisco do Rego	2:000$000
José Alves Barboza Junior	625$000
José Manoel Baptista	3:750$000
José Guilherme Guimarães	1:250$000
Noberto Corrêa da Costa Barachuy	600$000
	578:375$000

N. B.—As quantias subscriptas, ácima mencionadas, são realisadas no espaço de 10, 15, 20 ou 25 annos, entrando-se annualmente com uma pequena prestação, segundo as posses do subscriptor.

— Hontem 29 do corrente, de uma carroça que ia desta cidade para a Ponte de Uchôa, desappareceu um sacco de viagem, de velludo verde, um tanto usado, tendo dentro alguma roupa, jornaes, cartas, papeis avulsos e uns autos, o sacco tem fechadura e estava fechado: quem o tiver achado tenha a bondade de o ir entregar ao Dr. J. Campos, no seu escriptorio, pateo de D. Pedro II n. 2, sobrado, que sora generosamente gratificado.

Collegio de S. Joaquim.

No collegio de S. Joaquim precisa-se de um cozinheiro que seja perito na sua arte, e que dê fidedigna abonação de sua conducta.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos, que tenha boa letra e alguma orthographia, para caixeiro de uma casa de negocio: a fallar na rua Imperial n. 27, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

— Perdeu-se uma letra sacada em 5 do corrente mez sem assignatura do sacador, somente assignado o aceitante Francisco Pereira de Merelles, a quatro mezes, da quantia de 154$710, do que já está sciente o aceitante de não pagar senão ao seu proprio dono, e quem achar, querendo restituir, se dará alguma cousa pelo achado, póde dirigir-se ao pateo da Penha, taberna n. 21.

— D. Clara Clementina Carlota de Brito declara ao respeitavel publico que nada deve a ninguem, porque tudo quanto compra é a dinheiro á vista, nem assigna letra de ninguem, nem tambem é fiadora. Não faz tenção de fazer o contrario do seu costume, e por isso declara que tudo quanto apparecer é falso.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se parda: na rua da Caixa d'Agua n. 46.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 27, 1º andar.

ENCANAMENTOS

PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, e pecialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquela capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

—E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 3, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para comprar, cosinhar e engommar: na rua [illegible] n. 72.

— [illegible]

A SALSA PARRILHA DE AYER PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas cathartícas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se alugar uma casa para uma familia, que seja fresca e commoda, prefere-se [illegible] de um só andar, tendo quintal, nas ruas da Aurora, Pires, Sebo, Hospicio: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. [illegible].

— Precisa-se [illegible] [illegible] do-se bem: a tratar no largo da A[illegible]

— Faz-se qualquer negocio com uma apolice da divida publica: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de um rapaz para alugar para todo o serviço de casa estrangeira preferindo-se escravo: na rua do Hospicio n. 33.

Casa vazia.

Aluga-se uma pequena casa na rua do Nascente n. 14: a tratar com Azevedo & Irmão, na rua do Queimado.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para duas pessoas; tambem precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 4, armazem.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda perfeitamente do serviço de padaria: no pateo da Santa Cruz n. 6.

Attenção.

[illegible]

CASA DA FORTUNA [illegible]

A' RUA DO CRESPO N. 23 [illegible] COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, á beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 673 um meio bilhete com a sorte de 6:000$.
N. 976 um meio bilhete com a sorte de 500$.
N. 1685 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 6ª parte da 5ª loteria (46ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá quinta-feira 1º de fevereiro.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco.	500
1 dito dito de choque.	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco.	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos.	10$000
12 ditos com cartões para os mos.	5$000
12 ditos com cartões de choque. .	10$000
12 ditos com cartões de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhã as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

Feitor.

Precisa-se de um para um sitio pequeno perto da praça que seja pessoa capaz e trabalhador, dá-se casa propria e boa para morar: a fallar na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Manassú distante da praça menos de quatro legoas, e mui proximo a povoação de Jaboatão, tem sufficiente terreno de boa producção, bom cercado e matas bem conservadas: a fallar no mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: na rua Direita n. 3, primeiro andar.

BOLEEIRO.

Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta, sem vicio: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

COMPRAS

— Compra-se um lustro de vidro para gaz, que tenha 4 ou 5 bicos: quem o tiver e quizer vender, dirija-se a rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado.

Por 400$000

Compra-se uma preta de meia idade que não tenha vicios nem achaques: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

Cofre.

Comprá-se um cofre em segunda mão: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Fumo.

Vende-se fumo da Bahia e da terra, de superior qualidade, em porção e a retalho: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, bem afreguezada, por seu dono se querer retirar para fóra da provincia: quem pretender dirija-se a mesma taberna, que a vista se fará negocio.

Pregos para estuque e tabique.

Vende-se em barricas ou a retalho: a rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DOMINO'S PARA O CARNAVAL

Na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de dominós proprios para o carnaval, sendo de differentes fazendas e com os modelos mais modernos, assim como velbutinos, gangas e outras fazendas proprias para o mesmo fim [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

[illegible]

[illegible] LIVROS

[illegible] praça da Independencia [illegible] volume, os romances [illegible], em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende-se na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Charutos suspiros

No armazem da porta larga, rua das Cruzes n. 41 A, a 1$ a caixinha.

— Vende-se uma taberna no bairro da Boa-Vista, em um dos melhores logares, e tem bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Aragão n. 19.

— Panno de algodão trançado da fabrica de Fernão Velho; chegaram alguns fardos e vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

FUMO.

Vendem-se oito fardos de fumo da Bahia por preço muito commodo: na rua do Codorniz numero 8.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

As verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem Azevedo & Irmão, a rua do Queimado.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja de miudezas: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se umas moradas de casas na rua do Principe: quem as quizer dirija-se ao becco do Pombal.

— Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 20: a tratar na mesma.

Attenção

Na rua de S. José n. 2 vende-se superior vinho do cajú a 800 rs. a garrafa

Vende-se

uma parte do engenho Conceição, na cidade do Rio Formoso, é muito bom d'agua, boa casa de vivenda de pedra e cal, igualmente é a do engenho, purgar e de encaixamento no mesmo engenho, boa senzala, casa de farinha e serraria de agua, tudo feito de melhor gosto; assim como uma outra parte do engenho Horisonte, levantado em terras do engenho Conceição, é de animaes, bons partidos e matas, e casas para lavradores, cujos engenhos foram avaliados no inventario que se procedeu pelo baixo preço: a 1ª de 20:000$ e a 2ª de 16:000$, cujas partes se vendem pela avaliação, e se faz todo e qualquer negocio: a tratar com o abaixo assignado na estrada de Olinda confronte ao cemiterio.

Manoel Elias de Moura.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da cambôa do Carmo n. 3, ou da-se sociedade a uma pessoa que entre com alguns fundos, a qual tem por titulo armazem do bom gosto, [illegible] [illegible] [illegible]

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500

AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e palitots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy a 1:200 a vara.

Chegou para a loja do Pavão um brilhante sortimento dos mais ricos organdys matisados, sendo a fazenda mais fina que tem vindo neste genero com padrões inteiramente novos, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$200 rs. a vara, na loja do Pavão na rua do Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As precalinas do pavão a 440.

Vendem-se as mais lindas precalinas inglezas proprias para vestidos com largura de chita franceza pelo baratissimo preço de 440 e 480 rs. o covado, finississimas precalas com os mais modernos desenhos a 500 e 560 rs.

Chitas escuras francezas a 320, 360, 400 rs.
Ditas com florões proprios para chambres e cobertas a 640 rs.
Ditas inglezas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó lise a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000

SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.
Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãs tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Peças de cassas lavradas na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cassas lavradas proprias para cortinados, com 17 varas cada peça, sendo fazenda muito moderna a 12$ para acabar: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As camisinhas com manguitos pretos na loja do Pavão.

Vendem-se camizas com manguitos pretos proprios para luto a 1$600, idem gollinhas com manguitos pretos a 1$, assim como camizinhas com manguitos de cambraia branca bordados a 1$, manguitos com gollinhas de dita a 300 rs., gollinhas de filó a 320 rs., dito de cambraias bordadas a 800 rs.: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$200, 4$, 5$ e 6$, assim como [illegible] cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

[illegible]

Os suspensorios do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de suspensorios dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com barra de côr na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia com barras de côres pelos baratissimos preços de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

- Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sau cambarques de côr.

Vendem-se sauteambarques de lã de côres sendo muito bem feitos e dos mais modernos que ha vendendo se pelos baratos preços de 5$ e 6$ rs. para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VESTUARIOS PARA MENINOS A 3$000.

Vendem-se vestuarios de lã para meninos muito bem feitos pelo barato preço de 3$ rs. cada um. Ditos para meninas a 3$500 e 4$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gresdenapoles de côr na loja do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenapoles de côr sendo asul e côr de rosa vendendo-se pelo barato preço de 2$ rs, o covado. Dito de quadrinhos a 1$500 na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gravatinhas do Pavão.

Vendem-se superiores gravatinhas de seda bordadas para homens e senhoras a 1$ rs. Ditas lizas a 800 rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casimiras do Pavão.

Vendem-se superiores casimiras de côres sendo fazenda muito fina a 3$ rs. o covado. Ditas em cortes a 5$ e 6$ rs. para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cachinés.

Vendem-se bonitos cachinés ou agasalhos para cabeça proprio para senhoras na sahida dos theatros ou qualquer partida vendendo-se por um preço muito razoavel na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bolças de viagem, na loja do Pavão

Vendem-se bolças de viagem muito boas, sendo com mala ou sem ella, vendendo-se por um preço razoavel: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Flanellas do Pavão.

Vende-se superior flanella de quadrinhos, pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, dita lisa, fazenda muito fina, a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de percalla a 8$000, na loja do Pavão.

Vendem-se superiores córtes de percalla com casaveque, sendo fazenda muito moderna, e vende-se pelo baratissimo preço de 8$ o córte para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Chéres.
Sauterne.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonha.
Champagne.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

— [illegible] & C., rua do [illegible] prova da [illegible] Moser & Son, de [illegible]

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs. a vara.
Lãas pára vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos greuadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imparatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore ade descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e meinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, cousa mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem [illegible] com a maior presteza e solidez. O grande [illegible]
O proprietario [illegible]
esclarecimentos aos senhores [illegible]
[illegible]

LEREM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, camo sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

SAGU FARINHA DO MARANHÃO E ARARUTA

Sagú farinha do Maranhão e araruta a 300, 400, 500, e 640 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas, erva doce, cominhos, cravo, canella, alfazema, pimenta, e outros muitos generos que deixamos de mencionar por se tonar enfadonho, afiançando nós sinceridade nos preços, e o bom acondicionamento de qualquer genero.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux.........	8$000
» patricios.........	8$000
» para senhoras, enfeitados.........	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados.........	5$000
Borseguins para meninos bom elastico.........	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança.........	1$600
» com salto de lustre..	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquim, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortido, sola e couros que tudo visto necessariamente [illegible] pelo barateza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro moldê guarapés.
Rodas, eixos, grampos tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um carro de quatro rodas com arreios, forte e em bom estado e barato: na rua dos Coelhos n. 12.

HOTEL DE ITALIA.

[illegible]

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahh

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globes de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimentó apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôes para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos peates de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Linas de seda e de algodão.
[illegible]

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

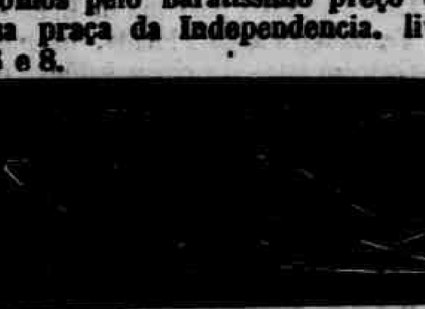
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua [illegible] n. 35 tem superiores [illegible] para vender em porção e a retalho, e [illegible]; rapé Paulo Cardeiro virgem, [illegible], e para gosto de alguns, melhor, por não forte, etc.

Manteiga e vinho.

Vende-se manteiga ingleza [illegible] a 960, vinho Figueira e Lisboa [illegible] rs. a garrafa, [illegible] 3$ e 25$000, [illegible] rua do Collegio n. 26. [illegible]

[illegible]

[illegible] n. 35, 1º

NOVA LOJA ENCYCLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto.

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

DOMINÓS
para o carnaval

Vendem-se ou alugam-se ricos dominós para o carnaval, sendo de velludilho e das cores mais lindas que é possivel, e tambem de outras qualidades que quem desejar sahir estes dias dirija-se a rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, que achará um grande sortimento de gosto.

Fazendas pretas para a quaresma, grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$600, 1$800, 2$, 2$600 e 3$ o covado, moreantique preto muito bom a 3$ o covado, merinó preto fino a 3$ o covado, bombazina para vestidos de senhora a 1$400 e 1$600 o covado, alpaca preta fina a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Panno preto fino a 2$ o covado.

Vende-se panno preto fino para paletots e calças a 2$, 2$400, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta fina a 3$500, 4$ e 5$ o córte, dita para covado a 1$800, 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 8$.

Vendem-se lindos chales de filó de linho a 8$ e 10$, retondas de filó de linho a 12$, córtes de vestido a Maria Pia a 7$, 10$ e 12$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Meias cruas para menino a 1$ a duzia

Vendem-se meias cruas para menino a 1$ a duzia, chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$280, ditos de algodão a 1$, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia para acabar: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

Córtes de ganga e de brim a 1$600.

Vendem-se córtes de calça para homem, de ganga e brim de cores a 1$600 e 1$800, córtes de meia casemira de cor a 2$500 e 3$, córtes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56,

Chitas baratas a 220 o covado.

Vendem-se chitas de cores fixas a 220 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280. 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas de cores para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas para vestidos a [illegible] covado

Vendem-se lãazinhas [illegible] a 240, 320, 360 e 400 rs. o [illegible] com quadros de seda a 500 rs., [illegible] rs. o covado, golinhas para senhora [illegible] e 320, manguitos a 1$, camisinhas a 1$600 e 2$, finas a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Balões de arcos a 2$

Vendem-se balões de todos os tamanhos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho de cores a 160 o covado

[illegible] cores a 800 rs. o covado, [illegible] rs. ganga encarnada [illegible] o covado, [illegible]

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CHALES
Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 800 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Luvas de Jouvin.

A loja de mindezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-se por este ultimo vapor.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Bolachinha de leite

Vende-se bolachinha de leite por [illegible]

[illegible]

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria fanceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	3$000
Portland idem	4$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos [illegible]

[illegible]

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
[illegible]

Vende-se o seguinte:

Cobertas de [illegible]
Ditas de dita a 2$000.
Lençoes de panno de linho a 2$800.
Ditos de dito de linho a 3$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Athoalhado de linho fino a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Capachos inglezes.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Baleias para vestidos.

Vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Opiata ingleza e franceza.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel mata mosca.

Na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca continua a vender-se papel para matar mosca e custa 40 rs. cada folha.

Bonitas cestinhas para meninas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agulhas para machinas.

Vendem-se na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Pastilhas fumantes e cheirosas.

Vendem-se na loja da aguia branca n. 8, a rua do Queimado, sendo ellas em caixinhas de papelão e de porcelana.

Bollas de anil fino para engommados.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas caixinhas

com perfumarias e outras com necessarios para costura, sendo estas com musica e sem ella: vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Colla branca para vidros e madeiras.

Na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, vendem-se frasquinhos com colla branca para soldar vidros e porcelanas, e outros com dita para obras de madeira, custa 500 rs. cada um delles, e por essa commodidade de preço convém compra-los para estar prevenido.

Papel greve pautado com 33 linhas.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel greve liso e pautado com 33 linhas assim como de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinha, sendo liso, pautado, beira dourada e sem o ser. Tambem recebeu grande sortimento de envelopes, e tudo se vende por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete branco pautado.

Vende-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Artificiaes.

Ramos de trigo com diversas cores mui proprios para enfeites de gorros e chapéos de senhoras e meninas, acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Banhas e extractos finos

A aguia branca recebeu um excellente sortimento de perfumarias finas, sendo bonitos frascos de cores com extractos finos o de agradaveis cheiros; assim como bellos vasos de porcelana dourada com banha de superior qualidade, tendo nestes alguns com inscripções apropriadas para presente, etc., etc.: quem se dirigir a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, achará a certeza disso, e boa disposição para vender a dinheiro por preços commodos.

AS PROVEITOSAS AGUAS

balsamica, dentificia e ambreada, acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Latas e barriszinhos com graxa economica.

Vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado loja de mindezas n. 16.

Agua de Hollde para fazer os cabellos pretos.

Na loja de mindezas a rua do Queimado n. 16, vendem se caixinhas com essa excellente preparação—Agua de Hollde—para fazer os cabellos pretos, quem della precisar pode dirigir-se a dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Pastilhas odorificas para perfumar salas, gabinetes, etc., etc.

Na loja de mindezas a rua do Queimado n. 16, vendem se caixinhas com essas odorificas pastilhas fumantes.

Papel de peso e almaço, liso e pautado.

A loja de mindezas a rua do Queimado n. 16, acha-se bem provida de papel de diversas qualidades, sendo almaço greve liso e pautado, com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas igualmente liso e pautado, com beira dourada e sem o ser, assim como envelops grandes e pequenos, os pretendentes dirijam-se a dita loja na rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos.

Mesmo depois da festa gasta-se perfumaria fina

A antiga loja de mindezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas, sendo banha fina, em diversos e delicados vasos de porcelana dourados com significativas inscripções e sem ellas; assim como bonitos frascos de phantasia com excellentes extractos de finos e escolhidos cheiros, e bem como superior agua da Colonia em garrafas e frascos de diversos tamanhos, dita dentifrees, balsamica e de flôr de laranja, cosmetiques finos e banhas em frascos de differentes moldes. Vende-se tudo por preços commodos a vista da superioridade das qualidades: na rua do Queimado, loja de mindezas n. 16.

Diversos objectos.

Vendem-se na loja de mindezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para crochet.
Retroz superior em carriteis.
Rosetas pretas e ditas com vidrilhos.
Fitas de velludo com letras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenaples, lisas e lavradas, brancas e matizadas.

[illegible]

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo grande sortimento de differentes objectos de gosto e muito baratos, sendo:

[illegible] gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro e que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas.

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, e qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocezas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 480 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada [illegible] de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

[illegible]

Vestidos
[illegible]

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de lãazinha de cores e brancas que serve para passeio por ser uma phantasia inteiramente do gosto pelo barato preço de 4$ e brancas a 4$000, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 800 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Escravos fugidos

— No dia 23 do corrente janeiro, pela manhãa, desappareceu da Soledade, da casa n. 68 aonde mora José Teixeira Basto, um moleque crioulo de 12 a 13 annos de idade, por nome Benedicto, com calça e camisa de algodão, com algumas marcas de chicote pelas costas, o qual é de Luiz Ignacio Teixeira do engenho Cumbe de cima, que o mandou a 15 dias ao abaixo assignado para vender e te-lo no entretanto no armazem de assucar n. 9 do trapiche da alfandega velha, aonde tem estado desde a manhãa até a noite, indo dormir na referida casa da Soledade, d'onde fugio: roga-se, portanto, a quem delle tiver noticia ou o apprehender, de leva-lo ao referido armazem de assucar n. 9 do trapiche da alfandega velha, rua da Alegria n. 9, Soledade, casa acima referida n. 68, ou ao senhor do mesmo, Luiz Ignacio Teixeira, no engenho Cumbe de cima, que se gratificará.

— Está fugida uma preta de Angola, de nome Mequelina, idade pouco mais de 30 annos, tem falta de cabello no alto da cabeça, falta de dentes, sobrancelhas carregadas, estatura regular, levou vestidos de chita e um chale de merinó azul escuro com barra de cores, foi vista no Poço, na Boa-Vista e em Fóra de Portas: quem a pegar ou der noticias exactas aonde esteja acoutada, será recompensado, na loja de Porto, esquina da rua da Madre de Deos.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio no dia 17 do corrente, do engenho Ubaquinho, em Serinhãem, pertencente ao major Ignacio de Barros Wanderley, o escravo Daniel, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, pés finos e com calor de figo, cor fula, um dente de menos na frente, e a pouco soffreu um talho na mão esquerda em cima das juntas dos dedos, que ficou com os dous primeiros sem poder abri-los; o dito negro já tem estado por vezes na casa de detenção com nome trocado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem ao dito major Ignacio de Barros Wanderley, no engenho Ubaquinha, ou no Recife, na rua da Moeda n. 5 casa de Manoel Alves Ferreira, que se pagará todas as despezas.

Attenção

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de idade de 40 annos, tendo os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehende-la e leva-la á rua do Trapiche n. 46, que se recompensará generosamente.

— Fugio do engenho Serraria comarca do Cabo, no dia 15 do corrente, do poder do abaixo assignado o escravo mulato Antonio, com os signaes seguintes: altura e corpo regular, barbado, deixa toda a barba, tem a suissa estreita, olhos grandes, tem o dedo grande do pé direito cortado pela junta, é carapina, suppõe-se que terá assentado praça: paga-se com generosidade a quem o trouxer ao dito engenho ou leva-lo ao Sr. José Pereira Vianna.

Manoel Filippe de Souza Leão.

Attenção

Fugio no dia sexta-feira 26 de janeiro de 1866, do engenho Sacambú o cabra Antonio, com os signaes seguintes: alto em proporção, um tanto corpolento, nariz um pouco chato, cabellos carapinhos, pés e pernas regulares, cor um tanto baça, ar submisso na presença do senhorio, e risonho fóra delle, representa ter a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, pouco serrado nas costas e nadegas; suppõe-se que tenha ido procurar a negra Maria com quem é casado, a qual se acha vendida a uma preta da Costa de nome Anna que mora na rua Velha do bairro da Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e qualquer pessoa, que o prendam e levem a casa do Sr. Bruno Alvares Barbosa da Silva, correspondente do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 45, ou ao engenho Sacambú, onde será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho [illegible], freguezia de Serinhaem, o escravo de nome José, [illegible]

L[illegible]

E Laura, [illegible]
Que [illegible] mente?

Mais devagar, leitor[illegible] neste mundo [illegible]

— Conheço agora [illegible] Monteiro fez-me [illegible] aguçar a vossa [illegible] á Laura; mas por que não com[illegible] o conto termine no ponto em que estava, vago e indefinido como um poema de Byron?

Para que me forçaes a re[illegible] cinzas do passado, [illegible] memoria a presença de scenas tão [illegible]?

......

Quando vi desfeitas as [illegible] esperanças de felicidade, que eu fizera [illegible] do meu amor, passei por uma dôr que até então não havia experimentado. O corpo sentio os effeitos do soffrimento moral, e eu estive ás portas da morte.

Ora, morrer naquelle tempo não era lá das cousas mais agradaveis, pois em vez de um cemiterio elegante, cortado de ruas de arvores e de roseiras, beneficio que esta provincia ainda não contava, mandava-se o morto para as catacumbas das igrejas, onde a maior parte das vezes o pobre coitado ficava para sempre affastado daquelles que mais estimara quando vivo.

Ao menos o cemiterio nos trouxe a certeza de que mais dia menos dia, todos os nossos amigos ali irão ter, para dormirem comnosco—na mais perfeita igualdade e fraternidade.

Tornemos a minha molestia, que na verdade foi gravissima, e que só foi vencida por ter arcado com uma constituição robusta.

A natureza cumprio o seu dever, e a mocidade, auxiliada e bafejada pela sciencia e interesse quasi paternal de um medico amigo, que via na sua profissão como que um sacerdocio, triumphou do mal, e me tem feito viver até agora.

Durante a molestia conduziram-me para a Soledade, que, naquelles bons tempos ainda era campo e bem campo.

Logo que convalesci, soube que em quanto a minha salvação fôra um problema, fizera-me constante companhia, sem nunca abandonar um lugar junto á minha cabeceira, uma prima minha, menina de quinze annos, travessa, morena e bella, como o são nesta idade as Brasileiras, principalmente se são morenas como ella, ou alvas como Laura.

Confesso que aquelle casto interesse produzio uma favoravel impressão em meu espirito, e lisongeou o meu amor proprio, contribuindo efficazmente para que o meu restabelecimento se apressasse, e se tornasse completo, como de facto se tornou.

Essa minha prima chamava-se Rosa, e tinha uma irmmãasinha, de sete annos de idade, de nome Amelia, quasi tão bella como ella, e que passava os dias correndo no jardim atraz das borboletas que vinham pousar sobre as flôres, ou fazendo banquetes de baptisados e casamentos de bonecas que eram todas, quer eu me oppozesse ou não, minhas afilhadas n'um e n'outro sacramento.

Um dia, dos poucos em que a senhora dona paciencia me visitou, escrevi com um lapes em uma tira de papel os seguintes versos, que dediquei á Amelia, cuja maior mania, depois das bonecas, era querer absolutamente ser e parecer moça:

Não queiras, gentil Amelia,
Em teus annos avançar;
Nem queiras da puberdade
A virgem méta tocar.

Que d'encantos tem a infancia!
Que tempo bom de brincar!
Da boneca o casamento
Faz-te rir, faz-te bailar.

A aurora, quando desponta,
Vê-te tambem despertar:
Tu vôas por entre as flôres
Como uma garça no ar.

Ainda nos seios d'alma
Não viste a dôr se occultar,
Nem d'amor a chamma activa
Teu coração abrazar.

Que tempo tão venturoso!
Quantos castellos no ar!
Corre mais teu pensamento
Que a melhor barca no mar.

Sê feliz, formosa Amelia,
Nesse innocente lidar;
Não queiras 'da puberdade
A virgem meta tocar.

Devo prevenir aos leitores que nunca medi versos, e que por isso os meus (sou o primeiro a reconhecê-lo) não merecem muito este nome. Mas, se os não meço (confesso-o, ainda que com algum pejo) é por que não fiz estudo á tal respeito, e sobretudo por que sendo nimiamente preguiçoso, acho mais commodo amplia-los, ou amputa-los pela cadencia na leitura, consultando, como bitola, ao meu ouvido, que tambem, valha a verdade, não é dos mais afinados.

— Isto posto, voltemos ao assumpto.

Rosa gostou dos versos, e perguntou-me se sómente Amelia m'os merecia.

Respondi-lhe que os de Amelia haviam-me servido de experiencia e exercicio, para os que eu pretendia offerecer-lhe no dia seguinte.

Bocca que tal dissestes!

No dia seguinte, ainda o sol não se havia erguido de todo do seu leito de purpura, e já á porta do meu quarto uma voz suave e melodiosissima entoava o seguinte verso, que nunca mais esqueci:

......

« Aqui estou na vossa porta,
Com o meu feixinho de lenha,
Esperando pela resposta
Que da vossa bocca venha. »

......

Em quanto durou o canto eu estava como tomado de um extase; logo, porém, que os échos daquella voz se extinguiram inteiramente, voando nas azas da fresca brisa da manhãa, desfez-se o encantamento, e eu saltei ligeiramente da cama, vesti-me á pressa, abri soffregamente a porta, e precipitei-me nos braços de minha prima, que me acolheu com a ingenuidade, filha de sua educação, com a confiança e pureza de uma irmãa ou de uma filha.

Esses transportes são tão naturaes e frequentes na mocidade, que não ha quem os admire, principalmente attendendo-se á influencia que exerce sobre um homem de dezoito ou vinte annos, uma bella moça, que ainda não conta tres lustros, que se apresenta com os cabellos soltos (cabellos negros e crespos) trajando um roupão branco, muito bem talhado, e que faz sobresahir as perfeições de um verdadeiro corpo de fada.

Conduzi-a pela mão para o meu quarto, e, convidando-a a sentar-se sobre uma cadeira, [illegible] tei-lhe porque [illegible] somno.

Por unica resposta [illegible] va a imperiosa [illegible] gir, o cumprimento da promessa [illegible] promettida, [illegible].

[illegible] comecei a percorrer curiosamente as suas folhas, e li, não sem alguma extranheza, o titulo que Rosa, com sua propria mão havia escripto. O titulo rezava assim:

— Illusão ou [illegible]dade?—

Era a primeira vez que eu via um titulo acabar por um ponto de interrogação, e que interrogação!...

Fiz mentalmente as minhas considerações sobre o caso, e virei a proposito a folha.

Nova sorpreza me esperava.

Apage! a cousa ahi era ainda mais séria, e dez mil vezes mais comprometedora; quando me lembro disso ainda a bocca me sabe a sangue, e sinto nos ouvidos a infernal zoada que então senti.

No alto da folha, da 2ª folha, da folha que me tinha sido reservada estavam escriptas quatro palavras sómente, mas cada uma dellas era mesmo para metter medo.

« A flôr de amor. »

Sim? disse eu, pois viremos folha; minha prima é muito linda, eu quero lhe muito bem; mas decididamente não lhe tenho amor, nem desejo casarme com ella.

Virei com effeito a folha, e escrevi na seguinte, que era a 3ª, os versos que se seguem:

......

A FLOR D'AMIZADE.

1

Se dos jardins de Cythéra
Eu colhesse inda uma flôr,
Se em meu peito florescessem
Rebentos de murcho amor;

2

Se a fonte de meus pesares
Fosse exhausta e seca um dia,
Se em meus labios não murchassem
Os sorrisos d'alegria;

3

Fôras tu, virgem dos campos,
Purpurea rosa de abril,
Quem minh'alma embalsamára
Com teu aroma subtil.

4

Te déra por luz meus olhos,
Meus beijos por nutrição,
E os meus ais p'ra serem échos
Dos ais do teu coração.

5

Porém eu, que amei outr'ora
Té com ancia e frenezi,
Que meus laços vi-os rotos,
Meus sonhos desfeitos vi;

6

Que d'amor hoje só guardo
Os martyrios da saudade,
Virgem, só tenho p'ra dar-te
A casta flôr d'amizade.

7

E' uma flôr recendente,
Que tambem tem seus verdores,
Não tendo os duros espinhos
Que tiveram meus amores.

8

Se exhalar-se o seu perfume,
Se morrerem seus encantos,
Considera que essa flôr
Foi regada por meus prantos.

9

Prantos que a humedeceram,
Sem lh'as folhas esfolhar;
Que foram gotas de orvalho
Nos seus ramos a chorar.

10

Guarda, pois, virgem dos campos,
Casta flôr da soledade,
Guarda e cultiva em teu seio
A minha flôr d'amizade.

......

Rosa leu essa poesia com as lagrimas nos olhos, sem duvida por haver presentido um desengano formal nos meus versos, e não ter eu tentado desfazer tal supposição, e antes procurar dar-lhe consistencia e côres de verdade com o meu afastamento e modos frios e reservados.

Tornou-se taciturna e ninguem, que eu saiba, a vio rir depois d'esse dia.

Continuou a tratar-me bem, porém nunca mais teve expanções para mim.

Em minha volta da Europa fui visita-la; quasi a não conheço: havia emagrecido consideravelmente, e de sua correcta formosura só restavam então pallidas sombras, decadencia e ruinas!

Um anno depois a molestia de Rosa, pois era uma molestia que a fazia definhar tomára proporções assustadoras.

Seus pais consultaram os mais habeis medicos da provincia, e todos declararam que Rosa estava acommettida de uma pneumonia agúda, e que só uma viagem ao sertão poderia salva-la.

Chegamos ao fim d'este episodio. Rosa seguio para o sertão cercada de todos os commodos possiveis, em companhia de seus pais, que não quizeram separar-se d'ella.

A principio as noticias eram frequentes, depois foram-se tornando pouco á pouco mais raras, e eu já estava habituado á privação d'ellas, quando recebi um dia uma carta de meu tio, em que me communicava a cura radical de Rosa, e me pedia com instancia que eu escrevesse á ella aconselhando-a a aceitar por marido um abastado fazendeiro do lugar, homem de qualidades preciosas, que a havia pedido em casamento, visto que ella a isso se recusava obstinadamente.

Fi-lo; mas só Deus sabe quanto isso me custou! Eram remorsos! Dizia-me a consciencia que eu tinha feito a sua infelicidade.

Algum tempo depois recebi a resposta, que era concebida nos seguintes termos:

« Pois bem, casar-me-hei; mas venha ser um dos padrinhos de meu casamento. Não lhe merecerei ao menos semelhante sacrificio?»

No fim de dous dias eu seguia a cavallo o caminho do sertão.

Antes de um mez Rosa estava casada.

Seu marido é um excellente homem, ambos vivem ainda hoje, e eu tenho sido o padrinho de todos os seus filhos, por meio de procuração, ja se sabe, pois ella nunca mais deixou o salutar clima do sertão, onde conseguira recobrar a saúde, nem eu voltei ao lugar de sua residencia.

Agora uma reflexão apenas, e voltemos á Laura.

Rosa soffreu por meu respeito, como Laura precedentemente me fizera tambem soffrer. São sempre assim todas as historias de amor, tão parecidas umas com outras, que pode-se quasi assevarar, que a historia do primeiro homem tem sido e ha de ser a historia de todos os homens.

Se Rosa me amava e podia [illegible] de mim a felicidade, porque não tive eu o [illegible] bastante [illegible] e o coração [illegible] livre para [illegible]

São no brilho astros luzentes,
São na côr negros brilhantes;
O céo, que fe-los tão lindos,
Porque não fe-los constantes?

Teus dentes são alvas per'las
Engastadas em coral,
Teus labios e faces rubras
São quaes rosas no rosal.

Tua voz eu inda a escuto
Nos cantos da jurity,
E o perfume de teu collo
Aspira-o no bugary.

Debalde para estas terras
Conduzio-me acerba dôr;
Vence a ausencia, vence o tempo,
Tudo vence o meu amor.

Mesmo aqui chega e penetra
Paixão viva, abrasadora,
Sabe pois que a minha sombra
Te acompanha á toda hora.

E verás, pizando o sólo,
Se teus pés despedem lume,
Ser a chamma que te abraza
O vulcão que me consumme.

Mas, se acaso te orvalharem
Algumas gotas do céo,
Podes jurar em tu'alma
Que esse pranto foi o meu.

Soffri muito, soffro ainda;
Não tem cura este meu mal:
Se minha dor é immensa,
Meu amor não teve igual.

Por isso vago no mundo
Como sombra de outra vida,
Ou como mãi carinhosa
Que perde a filha querida.

Por isso irei, minha Laura,
Esperar-te lá nos céos
P'ra fundirmos nossas almas
N'uma só perante Deus.

......

Que mais poderei dizer-vos, charos leitores?

O final da presente historia é todo de luto, de pranto e de dor!

Laura, por motivos que nunca pude perscrutar, por causas que me foram sempre desconhecidas, deixou de pertencer ao homem que seus pais lhe haviam destinado para companheiro de sua peregrinação n'este mundo.

Viveu ainda alguns annos, e não pensou mais em casar se.

Um dia, dia para mim de dolorosa recordação! sou procurado por um dos meus melhores amigos, que, depois de fallar-me repetidas vezes na necessidade que tem o homem de conformar-se com a vontade suprema, e resignar-se aos seus altos decretos, declarou-me que Laura havia expirado na noite do dia anterior, victima de um formidavel garrotilho, que zombara dos recursos da medicina!

Cahi immediatamente sem sentidos, e, quando uma hora depois tornei a mim, o meu amigo ja se havia retirado.

Não perdi então um só momento; vesti-me de preto, disse a minha mulher—que ia a casa de um amigo meu, que Deus chamara para junto de si, e sahi.

A minha pallidez era horrivel, eu sentia a cabeça extremamente atordoada, e o corpo como que tomado de um estupor.

Tudo estava acabado para mim!

Emquanto Laura vivêra parecia-me que eu aspirava o ar que ella já havia respirado, e que as nossas vistas se encontravam, e nossos pensamentos se confundiam na contemplação do manto estrellado do firmamento, e n'esse astro da noite que tanta influencia exerce sobre o coração dos proscriptos do amor.

Mas, depois que Laura pagou a natureza o seu tributo de sangue, restituindo ao Creador dos mundos o espirito que d'Elle recebera, ficavam para mim como que despedaçados todos os laços que me prendiam a vida; porque—com ella—eu perdera aquella ultima consolação que me restava!

Longe de mim, ah! sociedade... sociedade!... longe de mim déra Laura o seu ultimo alento! Mas, si não foi dado a mim recolhe-lo, fui ao menos o ultimo que se retirou da igreja (eram nove horas da noite) onde assisti ás ceremonias do enterro occulto atraz de uma columna, e onde pude, sem que ninguem mais reclamasse a escolhida do meu coração, ou viesse arranca-la de meus braços, segredar-lhe ao ouvido todo o meu amor, meu perdão e a pungente angustia que ella me deixára por herança!......

Os risos faceis, o carmim das faces,
Os labios rubros de purpurea cor,
Tudo extinguio-se... A palidez do tumulo
Profana a virgem, desfolhou a flor!

Os negros olhos que me davam vida,
Braços, sem luzes, ja não tem fulgor:
Só resta hoje, do que amei outr'ora,
Um corpo frio e minha grande dor!

......

Muitas mudanças tem-se operado depois d'isso no mundo; eu, porém, não esquecia-a nunca.

......

Quando virdes leitores, um homem com ares de misantropho, evitando cuidadosamente o bulicio do mundo e a convivencia dos outros homens, acompanhai-o, si a vossa curiosidade o exigir, e vereis que elle penetra na matriz de..., toma o caminho das catacumbas, e ajoelha em frente de uma, cuja inscripção esta de todo apagada!......

Silencio! Elle óra por ella, ou antes é a ella que elle dirige suas preces fervorosas.

A morte santificára, em sua opinião, a mulher que o esquecêra em vida: deixai-o passar com a sua crença e respeitai aquella dor.

Não vêdes como elle se ergue mais conformado, direis mesmo menos triste?

E' porque, em cada dia que se passa, elle sente que dá um novo passo para ella.

Eis leitores o que foi feito de Laura!

Perguntar-me se ainda amo a sua memoria, fôra o mesmo que perguntar se o sol brilha, se o homem pensa.

E hoje?....

Hoje vê-se lá ao longe,
Lá nas alturas dos céos,
Sentado o anjo da terra
Entre os archanjos de Deus.

D'elle ficou-me a saudade,
Que em meu peito se gravou;
Porém esta, emquanto eu vivo,
Ninguem dirá que passou.

SEMPRE.

[illegible]

[illegible] já lhe disse a 21 do corrente.

[illegible] no porto [illegible].

A esquadra brasileira, que escreveu um poema de gloria nas aguas deste rio, em Riachuelo, Mercedes e Cuevas, tem um grande futuro na missão civilisadora que lhe está aqui reservada.

Logo depois da quéda de Rosas, foi o navio da esquadra brasileira que primeiro chegou a este porto o brigue escuna *Eolo*, sob o commando do distincto capitão tenente Mamede.

Gastou então esse navio 63 dias de Buenos-Ayres até aqui; hoje os vapores da carreira daquelle porto a Corrientes sobem em cinco dias.

Parei estupefacto na tolda do navio em que entrava, saudando no intimo d'alma esses vultos varonis de nossos elegantes officiaes de marinha, cujo bello aspecto se harmonisa com o brilho dos canhões ameaçadores que se debruçavam das portinholas.

A esquadra consta dos seguintes navios, em tres divisões: *Amazonas*, chefe Barroso, commandante Brito; *Magé*, chefe José Maria Rodrigues, commandante Mamede; *Beberibe*, chefe Alvim, commandante Delphim; *Belmonte*, commandante Piquet; *Mearim*, commandante Barbosa; *Ivahy*, commandante Santos; *Araguay*, commandante Hoonholtz; *Itajahy*, commandante Cotrim; *Ypiranga*, commandante Freitas; *Tamandaré*, o encouraçado de que já lhe fallei, commandante Mariz Barros.

Estão todos esses navios na mais constante vigilancia.

As vigias nos mares attestam toda a perspicacia em esperar a hora do combate, se acaso o louco Nero Borgia do Paraguay se atrever a tentar ainda os brios e o denodo de nossos valentes marinheiros.

A' noite, das 2 horas em diante, toda a guarnição, officiaes e soldados acordam e ficam a postos até o amanhecer.

As caldeiras estão sempre com vapor, fogos abafados propriamente.

Que venha, pois, a promettida abordagem das quinhentas chalanas com que o Lopez está ha mais de mez enchendo a bocca e atroando os ares, de tal forma que essa noticia foi transmittida pela canhoneira a vapor italiana *Veloce*; que venham todas, e a nossa armada lhes fará as devidas honras, repetindo aquellas palavras de Shakspeare: « Comecemos, Macduff, e maldito seja o que primeiro disser—basta. »

Se a attenção que hoje se está prestando ao serviço da armada se tivesse prestado desde principio, nem os selvagens Paraguayos se teriam atrevido a dar-nos o ataque de Riachuelo, nem nesse ataque teria a nossa valente esquadra sido obrigada a vir receber a batalha, não no ponto em que se achava, e sim debaixo das baterias, adrede preparadas, e occultas debaixo e no meio de bastas alvores, donde fizeram tanto estrago em nossos formosos vasos de guerra.

De feito se não houvesse tal descuido que deixava os vapores privados de carvão de pedra, tendo o *Amazonas* apenas carvão para 8 horas, privada como se achava a armada de mantimentos, de forma que a bolacha podre já se achava a meia ração, se não fosse tudo isso e muito mais que me cumpre calar, talvez, sim, talvez não tivessemos de lamentar a perda de tanto sangue precioso naquelle dia solemne, nem tivessemos de ver ahi agora o esqueleto do *Jequitinhonha* como um monumento vergonhoso, como um padrão lamentavel da nossa infelicidade, para não dizer outra cousa.

Mas não levantemos o sudario que cobre essa pagina dolorosa de nossa gloria naquelle dia.

Quando passei pelo celebre lugar, quando vi a enseiada em que se estende o arvoredo, onde os Paraguayos armaram as baterias, quando vi o arcabouço funebre do *Jequitinhonha*, hoje presa dos vaivens das ondas e dos ventos, senti na alma um desses abalos intimos que me fez parar algum tempo as reflexões, e levantar os olhos para Deos, orando pelas almas daquelles briosos soldados, victimas do dever, da honra e da dignidade nacional. Era-me com effeito impossivel deixar de mandar-lhes naquella hora solemne uma saudade de admiração e agradecimento que os deve acordar no somno profundo da eternidade. A religião christã quando emprega a palavra—gloria—para designar a bemaventurança eterna parece que deseja mostrar até pela formula material da linguagem que a felicidade eterna é a gloria do que morre pela sua patria.

Na occasião em que passava o *Leopoldina* por esse lugar o Sr. tenente-coronel Pinto, commandante do batalhão 14 (da Bahia) mandou que toda a musica saudasse com o hymno nacional esse ponto da terra e do rio, onde se prendem honrosas recordações, saudosas reminiscencias sempre caras ao coração do povo, do rei e da nação.

Foi uma idéa magnifica do distincto veterano da independencia, que prestava assim um culto sincero aos feitos de nossa armada, o que mais tudo cabia a elle, que, embarcado na esquadra um pouco depois, partilhou com ella os riscos e os mares de Marcedes e Cuevas, lugares em que tambem na passagem do vapor se tocou o hymno nacional.

Tendo-se vencido as difficuldades oriundas do encalhe dos vapores, chegaram todas as tropas por elles conduzidas até esse porto, tendo desembarcado desde o dia 4 até 25 do corrente 7,800 praças as quaes todas aqui acamparam, formando no alto da barranca uma formosa cidade, onde as barracas brancas como são, brilhando no verde negro da floresta, semelham as formosas garças a passeiarem garbosas no meio de uma vargem vastissima, ou as camelias brancas dependurando-se da haste no espesso verde do jardim.

O Sr. general Osorio veio passar revista neste acampamento no dia 22.

Dous dias depois marcharam para o grosso do exercito que esta' daqui a 2 leguas, rumo lesnordeste, sob o commando daquelle activo chefe, os batalhões provisorio de linha e contingente do Ceara'.

Em razão de uma ordem do dia que hontem a 1 hora da tarde teve publicidade, marcharam hoje todos os outros batalhões com o mesmo destino, desfilando na ordem seguinte 40, 41, ambos da Bahia; ala esquerda da policia de Pernambuco; uma companhia de zuavos, Bahia; 37 composto de contingentes de diversas provincias; 38, Ceara'; 44 Pernambuco; 7, S. Paulo; 14, Bahia; 42, S. Paulo; 43, Bahia; companhia de zuavos, dita de couraças ambas da Bahia; 9, não sei de que provincia; fechava a retaguarda um batalhão formado de contingentes diversos que se tinham reunido Santa Catharina, e dos doentes restabelecidos nos hospitaes dalli.

Era um bellissimo aspecto esses milhares de homens caminhando altivos e garbosos tão longe do bello céo da patria, tão distante de tudo que mais se ama na terra, afim de irem reunir-se aos seus companheiros, afim de esperarem com elles a ordem de entrar-se em batalha.

Com esses [illegible] ficam as forças brasileiras [illegible]

Passam, pois, de [illegible] já mais foi vista na America [illegible] Divina a benzer-lhes as armas [illegible] grande e nobre, como a civilisação que é [illegible] mais bellas revelações de Deos [illegible]

Tendo sahido a força de que [illegible] acampamento, afim de que não [illegible] desguarnecida a cidade, onde os Paraguayos, durante os longos 7 mezes daquella occupação barbara e [illegible]tadora povoação que elles conservam sempre sob a ameaça de uma nova invasão, mandou o Sr. general que a viesse guarnecer o 1º batalhão de infantaria, sob o commando do distincto e brioso major Peixoto, cuja bravura e denodo foi já provado em Paysandú.

Além desse ficou o 45 desembarcado ultimamente. Ficaram tambem nesse acampamento para prestar seus serviços os dous medicos lentes do lycéu e da faculdade da Bahia, Dr. Luiz Alvares e Dr. Rodrigues da Silva, que tinham vindo como voluntarios da patria.

Ha aqui quatro hospitaes, onde se acham recolhidos mais de 300 doentes. Faz-se hoje a acquisição de casas com melhores accommodações para esse fim.

Deos proteja a nossa causa.

De Montevidéo escrevem ao mesmo jornal em data de 15 de janeiro ultimo o seguinte:

Chegou de Corrientes o vapor *Victoria*, d'alli sahido no dia 8, e por elle consta que os exercitos alliados occupam as mesmas posições, e que trabalham activamente em aprompter o material fluctuante, necessario para atravessar o caudaloso e largo Paraná. Como esta operação é a mais séria, e tambem a mais gloriosa para os nossos soldados, e demanda para se effectuar a reunião de innumeros elementos de ataque e de mobilidade que ainda faltam, não se deve esperar nenhum movimento importante senão do dia 20 de fevereiro em diante. Não se impacientem os *marechaes* do Imperio com esta demora, que nos assegura um triumpho certo, e porventura menos sargrento.

Partiram nos vapores *Galgo* e *S. Paulo* as forças que aqui teem chegado. O vapor *Lamego*, chegado ante-hontem, deve transbordar as que traz para o *Imperatriz*, e outros vapores que estão promptos no porto.

Foi incorporar-se ao exercito o coronel Fortunato Flôres, e diz-se que o irmão seguirá em breve. Felizmente teem elles estado agora mais tranquillos.

Hontem chegaram a esta capital o major de engenheiros Carlos de Carvalho e o constructor Bastos, que veem comprar chatas, vapores pequenos e outros elementos para passagem do Paraná. Dizem que já compraram um pequeno vapor, ainda em construcção e pertencente a casa Conceição e R. Faria.

Por fallar neste assumpto, devo notar que aqui fazem-se censura a morosidade e confusão do serviço militar do exercito nesta capital. Pois diz se que em quanto as forças alliadas urgem pelos meios de transpôr o Paraná, deixam-se ficar neste porto as pontes mandadas dessa côrte para o serviço do exercito e que tanta falta lá tem feito.

Tambem merece reparo a falta de methodo com que aqui se fazem os transbordos das tropas que chegam da côrte. Desembarcam e reembarcam successivamente, sem saber-se qual a conveniencia desses movimentos, a menos que não seja a de algum especulador interessado nesses embarques e desembarques.

Em Corrientes eram esperados em transito para Montevidéo 120 paraguayos prisioneiros do exercito oriental.

A 14 seguiram de Buenos-Ayres para Tres Bocas o encouraçado *Brasil*, e as canhoneiras *Iguatemy*, *Henrique Martins* e *Chuy*.

Do mesmo porto sahiram, com destino ao theatro da guerra, diversos contigentes em numero de 3,000 homens embarcados nos transportes *Apa*, *Galgo*, *Presidente*, *S. Paulo* e *Leopoldina*.

O *Galgo* levou a reboque o brigue portuguez *Luzitano*, que conduz petrechos de guerra para o nosso exercito.

A' ultima hora corria no acampamento a noticia de se terem passado para o nosso exercito 50 paraguayos. Estas deserções eram frequentes.

Esperava-se a todo o momento que chegasse o Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré.

No dia 2, anniversario do combate de Paysandú, o Sr. major Guimarães Peixoto fizera celebrar na matriz de Corrientes uma missa solemne e *Te-Deum*, em acção de graças pelo triumpho obtido naquella praça.

Toda a officialidade da esquadra, em companhia do Sr. barão do Amazonas, bem como os officiaes do vapor argentino *Guardia Nacional*, haviam assistido aquelle acto para que tinham sido convidados.

Em frente a' igreja fazia a guarda de honra o 1º batalhão de infantaria.

A' falta de outras noticias damos em seguida as que extrahimos de uma carta escripta do exercito ao jornal *El Pueblo*:

« *21 de dezembro*.— Hoje a' tarde foi distribuido ao exercito o fardamento de verão, menos calçado, que ficou na capital de Corrientes e deve vir amanhãa.

« O general em chefe passou revista ao batalhão independencia e arengou a' soldadesca daquelle corpo, que é composta de paraguayos, e ao batalhão Liberdade, que tambem conta grande numero delles em suas fileiras; ao que parece a tropa ficou satisfeita, pois á despedida do general prorompeu em vivas.

« 22........—O presidente Mitre e o general Osorio continuam passando o Riachuelo por dous pontos; estão cerca de umas oito ou dez leguas distante de nós; entretanto não se sabe que hajam entrado na capital.

« A esquadra brasileira estava na maior parte varada; dizem, porém, todos os do paiz, que o Parana sóbe, posto que com vagar.

« O inimigo não dá signal de vida; dizem que está occupado em collocar baterias á flor d'agua e á tres metros de altura no Passo da Patria e nas Tres Bocas.

« Até a' chegada dos generaes Mitre e Osorio, e depois de sua reunião ao general Flôres, não daremos tambem em nosso exercito signal de vida; é a calma precurosa e fatidica que precede aos grandes successos. Estes campos que permanecem hoje silenciosos, cuja calma é apenas interrompida pelo som do clarim ou pelos gritos alegres do soldado folgazão que vaga pelo monte, brevemente estremecerão aos trons da insaciavel artilharia, espalhando a morte e a destruição.

« O que todos desejamos é proseguir ao cabo da campanha; suspiramos para que não fiquemos estacionados no Passo da Patria.

......

« O estado sanitario é em geral satisfactorio...

« O general Flôres [illegible]

[illegible] construcção das chatas para a [illegible] parece que dentro em [illegible] Vi uma quantidade [illegible] homens pouco mais ou menos. »

A' Tribuna de Montevidéo escrevem da Enseñada em data de 6:

« Vou dar-te uma boa noticia. Estamos no lugar desejado; depois de uma marcha de 200 leguas, de atravessar 20 rios e vencer mil difficuldades, achamo-nos finalmente com 10,000 homens nas immediações do Passo da Patria. Vinte dias mais e a questão estará a ponto de resolver-se.

« A muitos affigura-se difficil a passagem do rio: não penso assim.

......

« Segundo todas as probabilidades, o exercito deve invadir o territorio inimigo de 25 a 30. O rio cresceu com uma rapidez assombrosa em menos de oito dias, e o visconde de Tamandaré é aqui esperado por todo este mez.

« Agora mesmo estão os chefes de corpos alistando seus batalhões com o maior empenho, afim de prepara-los para o dia de combate. O chefe do estado-maior acha-se em Corrientes aprompetando os parques e organisando os elementos necessarios para a passagem. As cavalhadas, unica cousa que nos faltava, começam a chegar de Entre-Rios, e, segundo os contratos celebrados, antes de 20 deste mez teremos nesta localidade as necessarias para levar a cabo a invasão. »

UM POUCO DE TUDO.

Extractamos de um artigo da excellente revista *Annales da ginie civil*, devido a penna de Mr. Chaveau des Roches, engenhoiro civil, os seguintes esclarecimentos acerca dos trabalhos da abertura do grande tunnel do monte Chenis.

Como é sabido, a abertura effectua-se ao mesmo tempo em Bardonneche (lado da França) e Modane (territorio italiano); porém os perfuradores nesta ultima secção só foram empregados dous annos depois de encetados os trabalhos em Bardonneche.

Apesar deste atraso, não se nota uma differença mui consideravel entre a extenção das galerias nas duas secções.

No fim do anno passado, estavam perfurados 2.700 metros do lado de Modane, que apresentava a extensão total de 4.800 metros; faltam portanto ainda 7.210 metros a abrir na rocha, visto que o tunnel deve ter ao todo 12.220 metros.

O progresso medio, sendo de 4 metros por dia, faltam ainda 1.850 dias de trabalho para que as duas galerias communiquem entre si e se reunam.

Este calculo, tendo sido feito no dia 1º de julho de 1865, devem-se-lhe addicionar cerca de 700 metros, o que da em resultado 5 kilometros e meio de tunnel.

A alvenaria segue de perto o desaterro. Executam-se 2.500 metros (revestimento completo de pedra) do lado de Bardonneche, e mais de 2.000 metros (revestimento de pedra menos as abobadas que são de tijolo, em Modane.

Actualmente, pouco se tem avançado em Madone, em consequencia de se haver encontrado um baixio de quartzite, que é extremamente rijo; conta-se porém com uma compensação, quando a esta rocha succeder o calcareo massiço, cuja camada é avaliada n'uma entensão de 2.000 metros pelos geologos.

Em resumo, ainda são precisos cinco annos para o acabamento desta obra gigantesca, cuja duração era fixada, ao seu começo, em vinte seis annos, e em 1864 em doze annos, e que, se se realisarem as ultimas previsões, estará acabada no praso de nove annos.

Entre os muitos soldados francezes que se apressam a ir ao Vaticano para receber a benção apostolica antes de regressar á patria, domingo passado o fizeram cinco caçadores do regimento de Vincennes e um cabo, todos seis do mesmo departamento, os quaes deviam partir n'aquella mesma noite.

Tendo-se aproximado ao Papa, que atravessava o salão chamado dos guardas:

— D'onde sois meus filhos? lhes perguntou sua santidade.

Então o cabo, tomando a palavra em nome de todos, respondeu:

— Somos do departamento de Indre-et-Loire, santo padre.

Houve um momento de silencio.

O papa, sem duvida, queria recordar a que diocese pertencia aquelle departamento.

O cabo, comprehendendo a causa do silencio do santo padre, acrescentou:

— A capital é Tours.

— Tours! Ora pois, meus filhos, sabeis a historia de S. Martinho, bispo da vossa cidade, e cuja festa vai celebrar a igreja dentro em poucos dias?

E como os soldados não respondessem palavra, o santo padre continuou:

— S. Martinho era um militar como vós.

Certo dia, tendo encontrado um pobre velho, fez com elle o que está fazendo por mim ha dezeseis annos a vossa nobre patria; cobriu-o com a sua propria capa.

Deus recompensou bem a sua caridade; S. Martinho é honrado em toda a igreja, como jámais o será neste mundo nenhum dos soberanos...

O Telegrapho publica o seguinte:

Na Europa, Asia, Africa e Australia, o numero dos cabos submarinos actualmente existente é de 52, tendo a todo o comprimento de 5:625 milhas inglezas (9,052 kilometros).

O mais cumprido d'estes cabos tem 1:550 toezas inglezas ou 2:833 metros e o mais curto uma toeza e meia ou 2,84 metros.

Nos Estados-Unidos e nas possessões inglezas do norte da america, ha 95 cabos submarinos, formando um comprimento em linha recta de 68 milhas e em cabos isolados de 123 milhas.

N'este numero não está' comprehendida a linha em construcção que deve reunir Nova-York a Inglaterra, aproveitando parte da linha telegraphica de Nova-York a S. Francisco, d'onde ella seguirá' atravez da California, da Columbia britanica, do norte da Asia, da Russia e da Europa central.

Esta immensa linha, que circundará' de algum modo o globo, terá' 20:470 milhas inglezas (38:000 kilometros) de cabo submarino, das quaes já estão immergidas 10:740 milhas (32:000 metros).

A linha passará' da America para a Asia pelo sul na ponta do Norton-Sond, na costa americana da ilha de S. Lourenço, d'onde alcançará o cabo Thadeu, de [illegible]

[illegible]